

EMPRESARIAR

EDIÇÃO | 01 | Agosto 2014



160
anos
de *Tradição e Compromisso*



ACM
história do
comércio do
Maranhão



caixa.gov.br

SAC CAIXA: 0800 726 0101

(informações, reclamações, sugestões e elogios)

Para pessoas com deficiência auditiva

ou de fala: 0800 726 2492

Ouvidoria: 0800 725 7474

facebook.com/caixa

twitter: @caixa

A CAIXA tem um portfólio completo de produtos e serviços para empresas de qualquer tamanho ou segmento. Além de linhas de crédito especiais, aqui você encontra soluções que vão deixar o dia a dia da sua empresa mais eficiente, como Identidade Digital, Franquias, Folha de Pagamento, Antecipação de Recebíveis, Aplicações Financeiras e muito mais. Conte com o Banco das Melhores Taxas. Acesse caixa.gov.br e conheça tudo o que a CAIXA pode fazer pela sua empresa.

**PARA EMPRESAS DE TODOS OS TAMANHOS,
SOLUÇÕES DO TAMANHO DA CAIXA.**

SOLUÇÕES DE
RECEBIMENTO



SEGUROS



SOLUÇÕES DE
PAGAMENTO



CARTÕES DE
CRÉDITO



CRÉDITO



APLICAÇÕES
FINANCEIRAS

CAIXA
A vida pede mais que um banco



**Luzia Helena de Freitas
Fonseca Rezende**
*Presidente da Associação
Comercial do Maranhão*

Prezados Associados,

Para a Associação Comercial do Maranhão, o ano de 2014 é um marco histórico, ano em que a entidade completa 160 anos. São 16 décadas de uma história que se confunde com a própria história do desenvolvimento econômico do nosso Estado. A ACM, como nossa entidade é carinhosamente conhecida, passou por vários ciclos políticos, econômicos e sociais, influenciando decisões importantes para o desenvolvimento do Maranhão.

Os presidentes e diretores que por esta Instituição passaram sempre tiveram neutralidade para defender os interesses da classe empresarial, levantando debates e discussões com a participação de seus associados. Uma entidade de todos, na qual todos os segmentos empresariais são representados, sejam o comércio, o setor de serviços ou a indústria.

Atualmente vivemos um processo de mudanças, que nos impõe o desafio de criar maneiras para atrair o nosso associado, fazendo-o participar e contribuir para o fortalecimento da nossa sociedade. Para isso, temos procurado ouvi-lo e entendê-lo, pois essa heterogeneidade exige da nossa Instituição uma dinâmica cada vez maior para oferecer ao associado uma diversidade de produtos e serviços que o faça estar mais presente na vida da Associação.

Nossa diretoria tem trabalhado fortemente com o objetivo de atrair esse associado. Desde o início de nosso mandato trabalhamos pautados em um planejamento estratégico, construído com muita dedicação. A Casa consolidou projetos institucionais marcantes, como o Fórum de Mulher Empresária, os Conselhos temáticos, as nossas representações institucionais, o Sicoob Empresarial São Luís e Região, o Workshop de Vendas, o Prêmio Empresário do Ano, o Programa Capacitar e a Revista Empresariar, além de ações sistemáticas de responsabilidade social. Também criou momentos de intensos debates, parcerias e articulações que culminaram no fortalecimento da entidade.

Por fim, agradecemos imensamente o apoio e o respeito de todos aqueles que nos acompanham.

Que a leitura da nossa revista possa ser inspiradora, pois foi feita com grande esmero valorizando os empresários maranhenses.

Um forte abraço, que Deus nos abençoe!
Boa leitura!

Diretoria Plena BIÊNIO 2013/2014

EXECUTIVA

PRESIDENTE

LUZIA HELENA DE FREITAS FONSECA REZENDE

VICE-PRESIDENTE

GUSTAVO MARTINS MARQUES

PRIMEIRO-SECRETÁRIO

DOUGLAS PEREIRA DE PINHO

SEGUNDO-SECRETÁRIO

VALDIR LAURINDO

PRIMEIRO-TESOUREIRO

JOSÉ LOPES DE SOUZA

SEGUNDO-TESOUREIRO

CLÁUDIA GALGANI CARVALHO ALVES

VICE-PRESIDENTES:

Vice-Presidente Para admissão e Desenvolvimento do Quadro Social

MARIA DE JESUS MONTELES BARROS

Vice-Presidente para Assuntos do Comércio

LUIZ CARLOS FRANÇA DE LIMA

Vice-Presidente para Assuntos da Economia e Finanças

DILMA RIBEIRO DE SOUSA PINHEIRO

Vice-Presidente para Assuntos da Indústria

DORGIVAL FERREIRA PEREIRA

Vice-Presidente para Assuntos da Infra-Estrutura

FABRIZIO DE ALMEIDA DUAILIBE

Vice-Presidente para Assuntos do Patrimônio Social

BENEDITO UBALDO DA SILVA

Vice-Presidente para Assuntos da Construção Civil

FERNANDO DE ALMEIDA MORAES

Vice-Presidente para Assuntos de Prestação de Serviços e Turismo

ELEOTÉRIO NAN SOUZA

Vice-Presidente para Assuntos Rurais

CLAUDIO DONIZETI AZEVEDO

Vice-Presidente para Assuntos Tributários e Encargos Sociais

LUIS MAURICIO LOPES

Vice-Presidente para Assuntos da Medicina e Saúde

LUIS GUSTAVO SARDINHA ALMEIDA

Vice-Presidente para Assuntos da Micro e Pequena Empresa

JOSÉ DE RIBAMAR DA SILVA

Vice-Presidente para Assuntos da Mulher Empresária

MÁRCIA NADLER DE FREITAS BRAGA

Vice-Presidente para Assuntos dos Jovens Empresários

RAFAEL BORGES SOMBRA

DIRETORES EFETIVOS:

CARLOS MOACIR LOPES FERNANDES

ELIAS MORAES DE OLIVEIRA

KÁTIA MARIA CAVALCANTI RIBEIRO

MANUEL PEREIRA LIMA

MARIA ALICE DA MATA SIDRIM

MARIA EDNA MONTENEGRO

MARCELO BORGES REZENDE

MARFIZA ALMEIDA VIANA E SILVA

SAMIRA MATTAR RAHBANI

PEDRO DE AGUIAR NICÁCIO

PEDRO ROBSON HOLANDA DA COSTA

SÉRGIO SILVA BOMBRA

MARIZA MARIA TELES VIEIRA

JAQUELINE MARQUES DE OLIVEIRA MOUCHEREK

HÉLIO RODRIGUES COSTA

DIRETORES SUPLENTE:

GREGÓRIO DE SOUSA GUIMARÃES

LEONIZARD COELHO DOS SANTOS

MÁRCIO IRINEU DA ANUNCIACÃO

LUCIANA PARGA TORRES

ANDRE DOS SANTOS DE SOUZA

CLAUDIO ESTEVÃO LIRA MENDES

COMISSÃO FISCAL: TITULARES:

EULALIA DAS NEVES FERREIRA

MARIA ALVES MUNIZ

MARIA DO SOCORRO TEIXEIRA NORONHA

COMISSÃO FISCAL: SUPLENTE:

MARIA NASCIMENTO SOUSA RODRIGUES

MANOEL CARLOS LOBATO PINHEIRO FILHO

SUSANNE MARTINS SOUZA

Administrador

Gleiber Florêncio

planejamento@acm-ma.com.br

Secretária da Presidência

Mirian Assunção

acm@acm-ma.com.br



Associação Comercial do Maranhão

Praça Benedito Leite, 264 - Centro

São Luís - MA | CEP: 65010-080

Telefone: (98) 3133-5800

E-mail: faleconosco@acm-ma.com.br



classe
m ò v e i s



Elegância e Praticidade em um só lugar.

www.classemoveis.com.br

Av. São Luis Rei de França, 17A
Olho D'Água - São Luís - MA, 65065-470
(98) 3246-6880 | 8896-7300
comercial@classemoveis.com.br



Onde tudo começou...

No dia 21 de agosto de 1854 foi empossada a primeira diretoria da Associação Comercial do Maranhão, cujo presidente era João Gualberto da Costa. A primeira entidade de classe a ser criada no Estado, a ACM nascia como a missão de representar o empresário, lutando em favor de seus pleitos. Passados 160 anos, a Associação Comercial do Maranhão continua em constante atividade com o desafio de congragar as mais diversas classes empresariais. Conheça um pouco dessa história.

Pág.
12

W
U
N
Z



Entrevista Felipe Buarque

Os cenários da economia maranhense

Pág.
08



Perfil Sérgio Sombra

Pioneirismo com Qualidade

Pág.
18



Inovação Francisco Magalhães da Rocha

Desenvolvimento da indústria local de refrigerantes

Pág.
24



Artigo Jurídico Ivaldo Prado

Um meio para a superação da crise financeira empresarial

Pág.
26



Sustentabilidade Taguatur

Reaproveitar a Água para preservar o meio ambiente

Pág.
28



Microempresa Super Nacional

Sancionada lei que beneficia micro e pequenas empresas

Pág.
27



Responsabilidade Social Sítio Piranhenga/CEPROMAR

Capacitação profissional e oportunidades no mercado

Pág.
30



Eventos ACM

Conheça as principais ações da ACM no primeiro semestre de 2014

Pág.
32



Empreender: um caminho que trilhamos com você.

O Food Service avança acima da taxa da economia brasileira, por conta dos novos hábitos dos consumidores que buscam a alimentação fora do lar. Aqui, só em 2012, ele cresceu 34% e as projeções para os próximos anos apontam para 60% de consumo da população por essa modalidade até 2020.

Atuando nesse ramo desde a década de 90, quando o Food Service ainda engatinhava no Brasil, a Olívio J. Fonseca tem acumulado vasta experiência no fornecimento de equipamentos e insumos para padarias, restaurantes, lanchonetes e supermercados, sempre com a preocupação de alinhar qualidade com produtividade.

Para viabilizar seus projetos, a OLÍVIO confia em seus 50 anos de experiência e relacionamento com os principais fornecedores nacionais de gastronomia e panificação. É assim que tem trabalhado desde 1964 até hoje, entendendo as complexidades dos negócios alimentícios para simplificar a sua vida.



Olívio J. Fonseca
GASTRONOMIA E PANIFICAÇÃO



50 anos servindo gerações de empreendedores no Maranhão e Piauí.

Estamos na Av. João Pessoa, 377, Jordoa. São Luís, MA.



Entre em contato
com um de nossos consultores
e agende uma visita:
(98) 2107-2050
ou comercialma@oliviojfonseca.com.br

(98) 2107 2050 e (86) 3087 2050 | comercialma@oliviojfonseca.com.br

Maranhão, é preciso fortalecer as atividades do mercado interno

Graduado em Economia e Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo, com Mestrado em Economia pela Unicamp, doutorando em Políticas Públicas pela UFMA e Professor Adjunto do Departamento de Economia da UFMA, o presidente do Conselho Regional de Economia, **Felipe de Holanda**, em entrevista à Revista Empresariar, falou sobre os gargalos para o crescimento econômico do Estado, destacando as atividades agrícolas e gás natural como fortes opções para o desenvolvimento do Maranhão.



Felipe de Holanda
Presidente do CORECON

Quais foram as principais fases de crescimento econômico maranhense?

Se olharmos para a história econômica do Estado, percebemos determinadas estruturas que se repetem com o tempo. O Maranhão passou por vários ciclos fugazes de acelerado dinamismo econômico, que eu chamo de “janelas” de oportunidades no mercado internacional, nas quais há um grande investimento na produção de determinadas commodities para o mercado internacional. Entretanto quando essas “janelas” são fechadas, por motivos de reversão do ciclo externo, é possível se observar uma desconstrução das estruturas econômicas que cresceram no período.

No Final do século XVIII, graças às mudanças institucionais do período pombalino, o Maranhão estava pronto para surfar na primeira janela de oportunidade no mercado internacional, criada pela quebra das exportações de algodão e arroz provocadas pela independência dos Estados Unidos e logo depois pelas dificuldades enfrentadas pelas colônias francesas durante a Revolução Francesa e as guerras napoleônicas.

Foi um período de acelerado dinamismo, que cedeu lugar, a partir de 1815, a um período descrito por Celso Furtado como “declínio a longo prazo do nível de renda”, de estagnação econômica. A enorme especialização da economia na produção dos bens de exportação, sem agregação de valor, a natureza escravista das relações de produção, a baixa circulação de moeda, tudo atestava a grande vulnerabilidade ao ciclo externo. O longo ciclo de estagnação, em uma economia na qual os escravos perfaziam mais da metade da população, levava a uma série de tensões sociais, que explicam, por exemplo a eclosão da Balaiada, uma das maiores revoltas populares ocorridas no país durante o século XIX.

Outra breve “janela de oportunidade” foi a Guerra de Secessão Norte Americana. Novamente temos o arroz, o algodão e a cana de açúcar como vetores do Maranhão no mercado internacional, mas por um período breve. A abolição da escravidão teve um impacto altamente desestruturador em uma economia com um mercado interno débil

Na última década do século 19 nós temos o encilhamento. Em 1902, durante a febre das sociedades por ações, São Luís era uma das cidades mais industrializadas do país, perdendo somente para o Rio de Janeiro e São Paulo no número de unidades fabris. Mas quando se inicia o ciclo de valorização do câmbio a maior parte das empresas fecha. Depois disso outras janelas de oportunidades aparecem, como, por exemplo, na Primeira e Segunda Guerra Mundial, o caso da indústria têxtil, que não resistiu à concorrência com a produção do Sudeste do país após processo de integração rodoviária em meados dos anos 50.

Depois desse retrato histórico, como você vê o Maranhão de hoje?

Estamos vivendo a mais recente janela de oportunidades, que se desdobra em duas etapas. Na primeira etapa, sob a influência do II PND – Plano Nacional de Desenvolvimento, cujos projetos se iniciaram na segunda metade dos anos 70 e foram concluídos em meados dos anos 80, temos a instalação do Projeto Grande Carajás (Estrada de Ferro, Porto do Itaqui, Alumar), além de incentivos à Pecuária e à produção de celulose, além da abertura de fronteiras para a produção graneleira. Essa janela de oportunidades começou a partir de investimentos que visavam a transformação do Maranhão em produtor de insumos para a indústria do sudeste.

A partir de meados da última década, com o aprofundamento da industrialização chinesa, a lógica se altera, com o grande ciclo de valorização das cotações das commodities minerais e agrícolas no mercado internacional. O Maranhão se transforma no quarto Estado mais aberto ao comércio exterior no Brasil e primeiro no Nordeste. Permanece o caráter altamente especializado do Estado na produção de commodities com baixa ou nenhuma agregação de valor e portanto altamente vulnerável ao ciclo externo.

Não podemos esquecer, no entanto que há outros determinantes que favoreceram o grande dinamismo vivenciado no Estado na última década. Entre eles podemos citar as transferências federais, a exemplo do Programa Bolsa família, que no caso do Maranhão representa cerca de 2,5% do Produto Interno bruto (mais de R\$ 1,2 bilhão para um PIB de cerca de R\$ 50 bilhões), a expansão do crédito imobiliário e ao consumidor, a valorização do salário mínimo, com impacto sobre as aposentadorias e outros benefícios do INSS, o aumento da formalização do mercado de trabalho. Mas é importante observar que todos esses fatores dependem de decisões que são tomadas fora do Estado. Ou seja, permanece o caráter especializado da economia maranhense e sua grande vulnerabilidade ao ciclo externo e às transferências federais.

Quais são os principais entraves para o Estado do Maranhão alavancar a sua economia?

Se pegarmos a taxa de crescimento do PIB do Estado do Maranhão na última década, cresceu mais que a média do nordeste e do Brasil, porém geração de ocupações se deu em uma taxa muito menor. Uma das causas desse fenômeno é o diminuto peso e a reduzida diversificação da indústria de transformação no Estado.

Outro ponto importante: pesquisas da FIEMA e da SEDINC apontam que o maranhão importa cerca de 80% dos alimentos básicos que consome. Um Estado com solos altamente agricultáveis e um regime hídrico generoso em quase a totalidade de seu território, importa hortifrúteis em grande escala do vizinho semiárido Ceará.

O bloco de investimentos que se instalou no Estado entre os anos 2009 e 2013 dirigiu-se majoritariamente aos segmentos gás e energia, infraestrutura de transportes, celulose, mineração e minero-metalurgia. Intensivos em capital e recursos naturais, tais projetos geram muitas ocupações na fase de instalação e reduzidas ocupações na fase de operação. Neste sentido abrem possibilidades futuras, mas não alteraram essencialmente o caráter de enclave da economia maranhense, vale dizer, um Estado produtor e exportador de commodities minerais e agrícolas, com grande vulnerabilidade às amplas e recorrentes flutuações do mercado internacional das referidas commodities.

As cadeias minero metalúrgicas, ao invés de se adensarem, estão fechando elos intermediários no Estado, como pôde ser visto com o fechamento da usina de pelletização da Vale e com a desativação de parte majoritária da produção de alumínio (Alumar). Uma reorientação da política de incentivos fiscais e tributários, da assistência técnica e da logística para o atendimento do mercado interno, pode ter efeitos poderosos no médio e longo prazos (embora tênues a princípio) para mudar este quadro de debilidade da produção voltada para o mercado interno local e regional. O modelo de enclave exportador, como já disse antes, precisa ser revisto.

Temos discutido sobre estes temas no CORECON MA.

Aliás, lançaremos em breve um livro denominado “Ensaio sobre a Economia Maranhense”, que se debruça sobre vários aspectos desta questão.

Outro ponto importante é o gás canalizado. O Maranhão está produzindo hoje seis milhões de metros cúbicos de gás por dia, o que aumentou em 50% a produção do país. Hoje quase toda essa força está a serviço da produção de energia elétrica. Com esse potencial podem ser fabricados fertilizantes, cerâmica vermelha, movelaria tubular, derivados de frango e suíno, cimento, vidro, siderúrgicos e petroquímicos. O desafio é colocar um gasoduto ligando essa região de Santo Antônio dos Lopes/Capinzal até São Luís e outro ramal até Imperatriz.

Então temos aqui a agroindústria familiar e a produção de gás natural. Temos que romper a lógica de exportar tudo.

O que se espera para os próximos anos?

É inegável que estamos passando por um período de dificuldades. A taxa de crescimento do Estado, que vinha forte até 2011, em 10,3%, deve ser reduzida à média de 3% ao ano no quadriênio 2012/2015. O Estado recebeu grandes investimentos, que ampliaram sua capacidade exportadora, sem no entanto alterar a vulnerabilidade ao ciclo externo. Vejo até o final da década a atividade de agronegócios muito forte, em que pese a baixa das cotações da soja no mercado internacional em 2014/15, fruto da ocorrência simultânea de supersafras nos EUA, no Brasil e na Argentina. Já o segmento minero metalúrgico, este deverá enfrentar um cenário adverso até 2016/17.

A participação do comércio e serviços é relativamente pequena em relação ao PIB do Estado, sinal de que há espaço para vivermos um processo de diversificação desses subsectores. A emergência da chamada Nova Classe C é uma realidade irreversível, criando a necessidade de adaptação e foco neste segmento, que busca a inclusão pelo consumo, e não a exclusividade.

Outro aspecto importante tem sido o ganho de importância dos serviços, que passaram de 50% da cesta de consumo para cerca de 65% em uma década, com os seguintes destaques: serviços de educação, saúde, estética e fitness. Há também que destacar as franquias e serviços pessoais, como comer fora e cuidar da casa. No subsector comércio, destaque para material de construção, partes e peças de veículos, artigos de informática e roupas e calçados esportivos. São linhas de desenvolvimento que apontam no sentido da convergência do Maranhão ao padrão de consumo observado nas economias mais desenvolvidas do país.

Penso em duas medidas fundamentais, do ponto de vista da viabilização de desenvolvimento econômico para o Estado: 1) avançar nas políticas de inclusão produtiva, indo além de medidas pontuais e voltadas para o curto prazo, ou seja, institucionalizando os programas institucionais de aquisição de alimentos (PAA e PNAE) e ampliando as ações para aumento de escala e abertura de canais de comercialização para os pequenos produtores rurais; 2) Contribuir para a viabilização de gasodutos que disponibilizem parte relevante da oferta de gás natural da região de Codó/ Presidente Dutra para a indústria de transformação em várias outras regiões do Estado. Segmentos que ganhariam grande competitividade neste cenário: fertilizantes, vidros, cimento, movelaria tubular, cerâmica, produtos do gesso, agroindustrial, siderurgia e petroquímica.

CONHECENDO O CORECON

Qual o papel do Corecon para a sociedade?

O Conselho Regional de Economia representa os profissionais economistas do Estado do Maranhão. Tem como papel fiscalizar o exercício da profissão e atuar no sentido de valorizar o economista, abrindo espaço para o exercício profissional e para o exercício do diálogo com a sociedade, através do posicionamento sobre os grandes temas relacionados ao desenvolvimento econômico e social do Estado, da Região Nordeste e do País.

Este ano de 2014 tem sido de muitos desafios e realizações no CORECON MA. Em março realizamos, em conjunto com a Universidade Federal do Maranhão e a Academia Maranhense de Letras, as comemorações do centenário de nascimento do ilustre maranhense Ignacio Rangel. Foram três dias de palestras, mesas redondas e homenagens a esse economista que tanto contribuiu para interpretar e apontar caminhos para o desenvolvimento econômico brasileiro. Em parceria com a Editora da UFMA, nós lançamos a coletânea de artigos Ignacio Rangel: Intérprete do Brasil, livro que conta com a colaboração de eminentes estudiosos da obra de Rangel de vários estados da federação e cujo mérito maior é avivar entre as novas gerações o interesse pela obra do grande economista maranhense.

Realizamos também neste segundo trimestre o Projeto Conversa dos Economistas com os Candidatos ao Governo do Estado do Maranhão reuniu cerca de 30 economistas de destaque no setor público e privado e também no mundo acadêmico para debater com os principais candidatos temas de relevo na agenda do desenvolvimento econômico do Estado, assim como temas relacionados ao papel dos profissionais economistas nos sistemas de planejamento, orçamento e demais áreas atuação junto ao Governo do Estado. No dia 15 de abril o CORECON MA recebeu Flávio Dino (PCdoB) e no dia 6 de junho foi a vez do candidato Edison Lobão Filho (PMDB) debater com os economistas suas propostas ao governo do Estado.

O tema da educação financeira foi também objeto de ações do CORECON MA, nos meses de abril e maio. Lançamos uma cartilha gratuita denominada Economia ao alcance de todos: como lidar com dívidas, disponível no novo site do CORECON MA – www.corecon-ma.org.br, que foi distribuída em vários centros comerciais da cidade de São Luís, em simultâneo à realização de um mutirão de atendimentos com o objetivo de prestar esclarecimentos à população sobre temas relacionados às finanças pessoais. Um dos aspectos mais interessantes da campanha é que os atendimentos foram realizados por um grupo de 25 acadêmicos do curso de ciências Econômicas da UFMA, treinados especialmente para a atividade. Outro desdobramento interessante é que a experiência ensinou a criação de um projeto de extensão acadêmica na UFMA, com o objetivo de desenvolver expertise e multiplicar as ações de educação financeira

na capital em vários outros municípios maranhenses.

A Semana do Economista deste ano contou com uma mesa redonda realizada no auditório Central da UFMA, com uma mesa redonda sobre as tendências e desafios colocados aos cursos de ciências econômicas a partir das mudanças no mercado de trabalho brasileiro e regional. No dia 13 de agosto, dia do economista, realizamos uma mesa redonda com o tema Novos Rumos da Economia Maranhense no salão nobre da Associação Comercial do Maranhão. Ainda no terceiro trimestre de 2014 será lançado o livro Ensaio sobre a economia Maranhense, organizado pelo Professor Dr. Lúcio Alves Siqueira (DECON/UFMA), que busca ampliar o diálogo com a sociedade mais ampla através de múltiplas leituras sobre os desafios e perspectivas da economia maranhense contemporânea. Este ano de 2014 tem sido de muitos desafios e realizações no CORECON MA.

Qual a marca da sua gestão?

A participação do CORECON no debate qualificado sobre o desenvolvimento econômico e social do Estado e a aproximação com a Universidade.

Qual a maior dificuldade enfrentada pelos profissionais de economia no mercado?

O economista é um profissional de elevada capacidade analítica, que combina conhecimentos históricos e quantitativos, além da habilidade de elaborar e interpretar modelos complexos, capazes de descrever e avaliar processos de tomada de decisões sob restrições de recursos, de interpretar e reorientar estruturas de incentivos, de avaliar o custo-benefício da produção de bens públicos, dadas as prioridades orçamentárias, entre outras atividades essenciais para as tomadas de decisões nas organizações públicas e privadas. É também um profissional que a habilidade de se mover entre as dimensões macro e micro com grande facilidade. A construção dessas habilidades exige disciplina intelectual e dedicação, mas em contrapartida nos dá excelentes ferramentas para compreender o mundo em que vivemos.

Vemos, entretanto, que muitos cursos de ciências econômicas estão excessivamente focados em uma formação mais teórica, com pouca ênfase para as questões mais aplicadas. Esse é um tema que debatemos durante a semana do economista: trouxemos o Professor Dr. Amaury Gremaud, da USP de Ribeirão Preto, ex-diretor do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), para debater com os economistas e acadêmicos dos cursos de ciências econômicas do Maranhão como as recentes mudanças no mercado de trabalho têm impactado as estruturas curriculares dos cursos de ciências econômicas no país. No caso do Maranhão, por exemplo, achamos que é preciso abrir espaço para disciplinas aplicadas, a exemplo da Economia Industrial, Economia da Energia, Economia do Meio Ambiente e Logística.

Consultoria completa e especializada em
Segurança do Trabalho.



Parabenizamos a
Associação Comercial do Maranhão
pelos seus 160 anos

Rua de São João, n.º 418-A, no bairro Centro em São Luís – MA
CEP: 65010 – 600
Tel.: (98) 9177 – 1176 / 8145 – 5462
marcio_irineu@yahoo.com.br

Em coaching não existe sucesso
ou fracasso. Existe resultado.

Você está satisfeito com o seu?



**FELIPE
MUSSALÉM**
COACHING PARA ALTA PERFORMANCE

www.felipemussalem.com
voce@felipemussalem.com





Foto: Sérgio Sombra

Onde tudo começou ...

No dia 21 de fevereiro de 1878, um grupo de 26 empresários, em nome de toda categoria de homens de negócios da Praça de São Luís, se reuniram para deliberar sobre uma proposta que há muito vinha se arrastando em debates travados, inclusive pela imprensa, sobre o destino a ser tomado pela entidade que representava a classe produtora local. Colocada em votação, a proposta foi aprovada e a partir daquele instante a Comissão da Praça, fundada em agosto de 1854 e que teve como primeiro presidente o português João Gualberto da Costa, passou a se denominar Associação Comercial do Maranhão. Além de uma nova denominação, recebeu um atualizado estatuto, condizente com a representação empresarial considerada moderna àquela época.

O autor da ideia de modificar o regimento e a denominação da Comissão da Praça é desconhecido, entretanto atribui-se a José Cunha dos Santos, visto ter sido ele o mais inflamado defensor da ideia. Educado na Inglaterra, Cunha Santos, embalado pelas ideias libertárias existentes no Velho Mundo. Aqui no Maranhão travou embates sem tréguas pela modernidade da representação empresarial, conseguindo envolver jornalistas em torno de sua tese, entre eles Temístocles Aranha, proprietário de O País, jornal que assumia a defesa das classes produtoras.

A proposta aprovada naquele dia 21 de fevereiro já vinha se arrastando desde o início do ano e foi preciso a interferência do jornalista Aranha para que os diretores da Comissão da Praça se sensibilizassem para a importância de debater a ideia. No dia 20 de janeiro, depois de reunião para apreciação

das contas do exercício anterior, Cunha Santos propôs a reforma. Imediatamente uma comissão composta pelo presidente da entidade, José Manuel Vinhas, e os diretores Antônio Rodrigues Ferreira Nina, Saraiva e Joaquim Coelho Frago. Ela se reuniu para apreciação da proposta e, depois de aceitá-la, nomeou o próprio Cunha Santos, Joaquim Frago e José Joaquim Pereira dos Santos para elaboração do novo estatuto, publicado no dia 31 de janeiro daquele ano.

A partir de 05 de fevereiro foi iniciado o processo de discussão da matéria, que, depois de aprovada, foi encaminhada ao advogado Antônio de Almeida Oliveira, para que, depois de analisada, fosse submetida ao presidente da província, a fim de verificar se a nova organização em algum sentido se constituía em rompimento à obediência das leis existentes. Tudo conforme a legislação, não houve como não levá-la à assembleia que soberanamente acatou o surgimento da Associação Comercial do Maranhão que desde aquele ano se firmou como o mais importante órgão da classe empresarial local.

Comissão Da Praça

O surgimento da Associação Comercial do Maranhão, buscando sua origem na Comissão da Praça, deu-se na segunda metade do século XIX, mais precisamente no dia 21 de agosto de 1854, quando foi empossada a primeira diretoria, que tinha como presidente João Gualberto da Costa, e como demais membros Manuel Antônio dos Santos, José Antônio da Silva Guimarães, Manuel Gonçalves Ferreira Nina, Jorge



Maria de Lemos Sá, Luís Francisco de Azevedo e José Joaquim da Silva Ferreira. Eles foram empossados solenemente em 07 de setembro daquele ano, evento altamente participativo, com expressiva presença da sociedade maranhense.

A entidade nasceu das reuniões que frequentemente se realizavam nas residências dos empresários Nicolau José Ferreira e Alexandre José de Almeida. Conhecidas como “cavacos”, essas reuniões serviam para que os comerciantes colocassem em dia os assuntos dominantes da atividade empresarial. O que ali se discutia ganhava tanta repercussão que o presidente da província, Antônio Joaquim do Amaral, defendeu no pronunciamento feito à Assembleia Legislativa, em 1848, a construção de um edifício para que os empresários pudessem ter mais conforto e privacidade em seus encontros. Mesmo assim, eles preferiam as reuniões nas suas residências, cujos proprietários cobravam taxas pela cessão dos imóveis usados pelos participantes.

Em 1854, ao analisarem o artigo 34 do Código Comercial de 1850 (dizia: “os comerciantes de qualquer praça poderão eleger entre si uma comissão de representante o corpo do comércio da mesma praça”), os empresários passaram a discutir a criação de uma entidade que pudesse representá-los junto aos poderes constituídos. João Gualberto, Manuel Antônio dos Santos e Jorge Lemos e Sá compuseram um corpo permanente de representação da categoria, mais tarde acrescida de outros seis empresários.

Apesar da repercussão da criação da Comissão da Praça, principalmente em função do perfil do seu presidente, um empresário erudito e de pendor intelectual, os primeiros anos da entidade foram de inércia, não assumindo, inclusive, nenhum ato de defesa em favor da categoria. Durante cinco anos, apesar dessa crise, João Gualberto da Costa foi reeleito

o presidente da Comissão, mas as ações não motivavam nem mesmo os órgãos da imprensa a noticiarem o que ali se passava, como pode ser testemunhado em pesquisa aos jornais da época que raramente mencionavam a entidade.

Preocupados com o destino da sua entidade, em 1859, os empresários decidiram dar motivação à Comissão da Praça e confiaram a Martinus Hoyer, José Vinhas e Ferreira Nina a redação de um documento sobre a política financeira do governo. O efeito da reclamação foi tão bombástico que a partir daí a Comissão da Praça passou a ser reconhecida pela sociedade e a atuar realmente para representar seus filiados.



Sede da Associação Comercial do Maranhão.

Sede Própria

Motivados, os filiados passaram a se fazer mais frequentes às suas reuniões, colaborar com gastos administrativos e trataram de providenciar uma sede própria para a Comissão da Praça. Em 1862, com a fundação da Companhia Confiança Maranhense, que tinha entre outros projetos a construção de um vasto edifício com diversas lojas para serem ocupadas pelos comerciantes mal instalados na Praia Grande, encontrou a entidade a chance de se estabelecer definitivamente, pois a Câmara Municipal, ao aprovar o projeto de criação do centro comercial, onde hoje funciona a Feira da Praia Grande, reservou uma área para a sede da Comissão da Praça, que teria um prazo de 30 dias para cobrir os custos de empreendimento.

Somente em 1941, foi lançada a pedra fundamental do Palácio do Comércio, na Praça Benedito Leite, para onde se transferiria anos depois a Associação Comercial para o arrojado imóvel, que além da sede da entidade, abrigava o Hotel Central e estabelecimentos comerciais, no seu andar térreo.

O apogeu da Associação Comercial começou a ser notado em 1914, com a explosão da Primeira Grande Guerra. A Europa estava devastada e a escassez de gordura animal e outros alimentos levou seus países a recorrerem à importação de produtos de países da América. O Maranhão passou a exportar em grande escala o babaçu e outros produtos vegetais, principalmente milho, arroz e feijão. Com os ganhos aumentados, os comerciantes passaram a dar maiores contribuições à sua entidade. Data deste período a criação do primeiro órgão de divulgação, a Revista da Associação Comercial, através da qual foram desenvolvidas diversas campanhas em favor da economia maranhense.

Nas páginas dessa revista, os empresários defenderam e conseguiram o barateamento dos fretes fluviais e ferroviários, limpeza dos rios para melhor tráfego das embarcações, criação caixa postal, um novo edifício para a Alfândega e outras realizações.

Novas campanhas memoráveis conseguiram fortalecer a Associação Comercial ao longo dos anos de sua existência, valendo destacar a Campanha de Produção, que teve como um dos maiores entusiastas o industrial Eduardo Aboud. Iniciada na década de 50, a Campanha de Produção se voltou para propor soluções a muitos dos problemas maranhenses. Assim foram abertas estradas que facilitaram o escoamento da produção agrícola, criados programas de saúde para atendimento de pequenos produtores rurais, mantidos programas educacionais e outras conquistas.

A Campanha de Produção, pode-se afirmar, foi a maior e melhor parceria já experimentada pelo empresário maranhense e o Governo do Estado. A principal marca da Associação Comercial, no entanto, sempre foi a independência de seus diretores na defesa dos interesses das classes produtoras. Foi assim durante os primeiros anos do Estado Novo, quando a diretoria sofreu perseguições e prisões por manter-se firme durante as pressões da interventoria local.

O comportamento da ACM durante o regime de exceção de 1964 foi de complacência. Crentes de que a intervenção militar para afastar o presidente João Goulart seria a melhor opção para pôr ordem no país e garantir o pleno desenvolvimento das empresas, os diretores acataram o novo regime e, como muitas das instituições civis, a ACM manteve-se silenciosa diante dos excessos cometidos em nome da democracia, fato perfeitamente compreensível para aqueles

tempos de intolerância política.

Com a redemocratização brasileira, o país contou com um maranhense no comando da Nação. Foi mantida assim, na administração do presidente José Sarney, harmoniosa convivência com as autoridades estaduais e federais. Os ventos da abertura influenciaram em mudanças na organização da entidade, passando o quadro social a ser composto também por mulheres, o que até pouco tempo atrás era inadmissível.

Fonte: trecho extraído do material publicado no aniversário de 140 anos da entidade.

Fato Histórico Marcante

Um episódio que marcou a história da ACM ocorreu no período da Revolução de 1930. Segundo Jerônimo Viveiros no livro História do Comércio, o Major Juarez Távora, responsável pelas interventorias do norte do Brasil, solicitou à ACM uma avaliação do Interventor Federal e qual a opinião do regime. A resposta da ACM foi que a Interventoria não buscou conhecer as aspirações do empresariado local e ficava 'trancada em seu gabinete'. O fato provocou um clima de hostilidade por parte do Interventor, que não mais considerava a ACM como representante da classe produtora local.

Após um período de relativa calma, em 1934, a Secretaria de Fazenda já não aceitava as ponderações da Casa, mesmo a ACM fazendo parte de uma comissão especialmente criada para discutir questões tributárias, especialmente quanto ao Imposto de Transações Mercantis e do lançamento do Imposto de Indústrias e de profissões. A diretoria da ACM, sob a presidência de José João dos Santos, comunicou ao Secretário de Fazenda que considerava dissolvida a comissão, já que o acordo entre a ACM e o governo não estava sendo cumprido.

A crise agravou-se e houve rompimento, quando a ACM denunciou às autoridades federais e à bancada maranhense as irregularidades do Decreto 550, sancionado pelo Interventor. Este, por sua vez, ordenou a prisão dos senhores Éden Bessa, Arnaldo Ferreira, Afonso Matos, Arnaldo Correia e Aurino Penha, em 15 de maio de 1934. Quatro dias depois a prisão foi revogada depois de um habeas corpus impetrado pela Presidência da ACM. O comércio de São Luís retornou à normalidade após as ordens do Presidente da República. Este também mandou seu representante, Vicente Rao, a São Luís, para comunicar ao Interventor que o decreto imposto tinha sido revogado e que fora aceita a proposta da ACM.



Empresários em reunião na Associação Comercial do Maranhão.

Galeria dos ex-presidentes da Associação Comercial do Maranhão

- | | |
|--|---|
| 01 João Gualberto da Costa - Jan 1854 a Dez de 1858 | 28 Emílio José Lisboa - Jan 1908 a Dez 1911 |
| 02 Manuel Gonçalves Ferreira Nina - Jan a Dez 1859 | 29 José Alves dos Santos - Jan 1912 a Dez 1915 |
| 03 Manuel Pereira Guimarães Caldas - Jan a Dez 1860 | 30 José João de Sousa - Jan 1916 a Dez 1934 |
| 04 Luís da Serra Pinto - Jan a Dez 1861 | 31 José Alexandre da Silva Oliveira - Jan a Dez 1935 |
| 05 Manuel Gonçalves Ferreira Nina - Jan a Dez 1862 | 32 Antônio Paiva Fernandes Maia - Jan a Dez 1936 |
| 06 Luís da Serra Pinto - Jan 1863 a Dez 1864 | 33 José Zoroastro da Silva Vieira - Jan a Dez 1937 |
| 07 Walter Granger - Jan a Dez 1865 | 34 Gerson Correia Marques - Jan a Dez 1938 |
| 08 Luís da Serra Pinto - Jan 1866 a Dez 1867 | 35 Manuel Matias das Neves Filho - Jan a Dez 1939 |
| 09 Manuel Antônio dos Santos - Jan a Dez 1868 | 36 João Sales de Oliveira Itapary - Jan 1940 a Dez 1945 |
| 10 Cândido César da Silva Rosa - Jan a Dez 1869 | 37 Arnaldo de Jesus Ferreira - Jan de 1946 a Out 1958 |
| 11 José Manuel Vinhas - Jan 1870 a Dez 1871 | 38 Eduardo Aboud - Out 1958 a Dez 1959 |
| 12 Antônio José Vila Nova - Jan a Dez 1872 | 39 Eder Santos - Jan a Dez 1960 |
| 13 José Manuel Vinhas - Jan a Dez 1873 | 40 Enéas de Vilhena Frazão - Jan 1961 a Dez 1964 |
| 14 José Joaquim Pereira dos Santos - Jan 1874 a Dez 1875 | 41 José Antônio Itapary - Jan 1965 a Dez 1968 |
| 15 José Joaquim Lopes da Silva - Jan 1876 a Dez 1877 | 42 Ruy Ilayno Coelho de Abreu - Jan 1969 a Jun 1974 |
| 16 José Moreira da Silva - Jan 1878 a Dez 1879 | 43 Benedito Rabelo dos Reis - Jul 1974 a Abr 1977 |
| 17 Visconde do Itaqui - Jan a Dez 1880 | 44 Haroldo Corrêa Cavalcante - Abr 1977 a Jul 1982 |
| 18 José Pedro Ribeiro - Jan a Dez 1881 | 45 Hedel Jorge Àzar - Jul 1982 a Jun 1986 |
| 19 José Manuel Vinhas - Jan a Dez 1882 | 46 Roberto Reis de Albuquerque - Jul 1986 a Jun 1990 |
| 20 Agostinho José Rodrigues Vale - Jan a Dez 1883 | 47 Carlos Thadeu Pinheiro Gaspar - Jul 1990 a Dez 1994 |
| 21 Henry Airlie - Jan a Dez 1884 | 48 Afonso Manoel Borges Ferreira - Jan 1995 a Dez 1996 |
| 22 Trajano A. Vante - Jan 1885 a Dez 1886 | 49 Júlio César Teixeira Noronha - Jan 1997 a Dez 2000 |
| 23 Henry Airlie - Jan 1887 a Dez 1888 | 50 Luiz Carlos Cantanhede Fernandes - Jan 2001 a Dez 2004 |
| 24 Hermenegildo Jansen Ferreira - Jan 1889 a Dez 1891 | 51 José de Ribamar Barbosa Belo - Jan 2005 a Dez 2008 |
| 25 Manuel José Francisco Jorge - Jan 1892 a Dez 1896 | 52 Haroldo Corrêa Cavalcanti Júnior - Jan 2009 a Dez 2012 |
| 26 Manuel Inácio Dias Vieira - Jan 1897 a Dez 1901 | 53 Luzia Helena Fonseca Rezende - Jan 2013 a Dez 2014 |
| 27 João Alves dos Santos - Jan 1902 a Dez 1907 | |

ACM: Uma casa de debates

Uma casa de debates políticos apartidários. Essa é a essência da Associação Comercial do Maranhão, de acordo com o ex-presidente Carlos Gaspar, que presidiu a entidade de 1990 a 1994. “Proporcionamos debates de temas relevantes para a sociedade. Nos dias de hoje a classe empresarial é segmentada, temos várias entidades, então ACM é a reunião dos vários segmentos, das várias atividades”, ressaltou Carlos Gaspar. “Nossas reuniões eram efervescentes e algumas vezes agressivas. Eu não podia impedir os debates, mas poderia concordar ou discordar com os pontos de vista. A plenária era sempre cheia e a imprensa já esperava os debates para noticiar”, relatou.

De acordo com o ex-presidente, Haroldo Cavalcanti Junior, que presidiu a ACM nos biênios 2009/2010 e 2011/2012, no início de seu mandato o diálogo com a diretoria era sempre chamando a atenção para a necessidade de movimentar a Associação Comercial do Maranhão através de uma mudança, que esbarrou na falta de recursos. “Identificamos que a entidade só poderia se manter se virasse uma entidade de prestação de serviços à sociedade”, disse. “Pensamos criar uma escola de varejo, mas esbarramos na falta de estrutura”, completou Haroldo Cavalcanti Junior.

Segundo ele, a entidade perdeu força de influir nas decisões governamentais, pois antes o poder público ouvia a Casa e conversava com o empresariado através da Associação Comercial do Maranhão. “Os governantes pediam apoio para a ACM e hoje vemos, por uma série

de motivos, que a entidade perdeu força política, o empresariado ficou acuado e não exigiu mais, ao contrário, começou a pedir. Muitos empresários deixaram de ser protagonistas da história. Percebemos também que muitos políticos hoje são empresários, coisa que não existia anos atrás. Isso é péssimo, pois quem gera a riqueza é a iniciativa privada e o governo se apodera da riqueza através dos impostos”, declarou Haroldo. “Atualmente percebemos a dificuldade da sucessão familiar no setor privado”, opinou.

Para Haroldo Cavalcanti Junior cabe à ACM, por conta da sua tradição e respeito, ser uma referência a que o empresário possa recorrer quando precisar. A entidade é mediadora do segmento privado, sendo uma referência para a sociedade enquanto entidade de classe representativa. “O empresário precisa participar”, finalizou.



Conselhos, Projetos e Programas

CONSELHOS EMPRESARIAIS

Conselho do Jovem Empresário

Criado em 2003 para congregar os jovens empresários e filhos de associados da entidade, estimulando assim o empreendedorismo jovem e a formação de futuras lideranças empresariais.



Conselho do Turismo

Criado em 2003 para fortalecer a atividade turística no Estado através da participação do empresariado nas decisões pertinentes ao segmento e contribuindo para o desenvolvimento de todas as atividades, ligadas direta e indiretamente, ao setor.

Conselho da Mulher Empresária

Criado em 2003 com o objetivo de valorizar a Mulher Empresária, estimular a participação nas atividades da instituição e investir em capacitação para gerar aprimoramento pessoal e crescimento empresarial.



Conselho da Micro e Pequena Empresa

Criado em 2003 como objetivo de dinamizar o segmento das micro e pequenas empresas, para que elas alcancem maior representatividade no Estado.

PROJETOS & PROGRAMAS

Sicoob Empresarial São Luís e Região

Cooperativa de Crédito Empresarial criada com capital de investidores da Associação Comercial do Maranhão, Associação dos Jovens Empresários do Maranhão, Associação Maranhense de Distribuidores e Atacadistas, Associação Maranhense de Supermercados e Câmara dos Dirigentes Lojistas de São Luís. Com previsão de início das atividades em janeiro de 2015.



Fórum da Mulher Empresária

Evento segmentado tendo com o público alvo a mulher empresária/empreendedora, além de estimular a participação feminina na entidade e no segmento empresarial.



Programa Capacitar

Criado com o intuito de oferecer à empresa associada cursos, treinamentos e capacitações para empresários, líderes, gestores e colaboradores.



Prêmio Empresário do Ano

Condecoração tradicional da ACM, o Prêmio Empresário do Ano elege empresário de destaque no cenário maranhense. Atualmente passa por uma reformulação em parceria com o SEBRAE.



Workshop de Vendas

Evento que faz parte do programa capacitar. Reúne centenas de profissionais da área comercial para participação em palestras sobre vendas, com o objetivo de capacitação do setor.



Revista Empresariar

Projeto que tem o objetivo de fortalecer a marca da instituição. Trata-se de uma ferramenta de comunicação que divulga a entidade e seus associados, valorizando assim o segmento empresarial maranhense.



Entrevista: Luzia Rezende



1 – Qual o maior desafio em presidir a Associação Comercial do Maranhão?

São vários os desafios de presidir a Associação Comercial do Maranhão, a entidade de classe mais antiga do Estado. Foram vários os ciclos que a entidade vivenciou, tendo participado ativamente das decisões do Governo, sendo, em vários anos, essencial nas tomadas de decisão da administração do Maranhão.

Percebo que passamos por uma fase de transição, na qual temos o desafio de entender o que nosso associado almeja. Sei que nosso maior propósito é o de representar todas as esferas da classe empresarial, sendo uma referência enquanto entidade de classe, porém percebo também que a entidade busca um norteamento para que possa alinhar-se às outras demandas da sociedade atual.

2 – Neste caso, o que a entidade está fazendo para encontrar este norteamento?

Primeiramente a entidade tem procurado investir no relacionamento com o associado. Além dos debates políticos (apartidários) que realizamos em nossas plenárias semanais, estamos criando uma série de produtos e serviços que têm o objetivo de trabalhar o relacionamento com o associado. Entre eles, o Sicoob Empresarial, o Fórum da Mulher Empresária, o Programa Capacitar, o Prêmio Empresário do Ano, a Revista Empresaria, eventos de integração e o fortalecimento dos Conselhos Temáticos da entidade. Outra estratégia é exatamente de ouvir esse associado através de pesquisa para que ele nos responda o que espera da ACM.

3 – Qual a responsabilidade de ser a primeira mulher a dirigir essa entidade secular?

Nos dias atuais a mulher já está presente no mercado e já tem o seu espaço reconhecido; porém precisamos trabalhar isso todos os dias, pois ainda há barreiras a serem rompidas. Ser a primeira mulher a presidir a Associação Comercial do Maranhão é uma grande responsabilidade e ao mesmo tempo a certeza que estamos em um momento de mudanças, em razão das quais a entidade precisa se remodelar para atrair o seu associado. Entretanto, o mais importante é realizar uma gestão que realmente possa estar alinhada com a vontade dos segmentos empresariais que a ACM representa.

4 – Quais são as perspectivas para o futuro da entidade?

Para o futuro, a entidade deve buscar o fortalecimento para a representação dos segmentos empresariais, proporcionado a eles a busca de conquistas para o desenvolvimento setorial. Além disso, deve diversificar sua gama de produtos e serviços para atrair os associados e investir na modernização de suas estruturas de pessoas, físicas e tecnológicas. Já demos início a esse processo com a renovação do quadro de pessoal, a implantação de um planejamento estratégico e a busca de recursos para a reforma do prédio da entidade.

RESPEITE A SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO.

PARA A SUA EMPRESA, A GENTE FAZ HORA EXTRA.

OS SERVIÇOS QUE A SUA FROTA PRECISA,
COM AGILIDADE E PEÇAS GENUÍNAS, SÓ NA TAGUATUR.

FAÇA A REVISÃO
PROGRAMADA
DOS SEUS VEÍCULOS
COM A GENTE!

TAGUATUR

COHAMA[98] 2106.1000 | TURU[98] 3334.4355

taguaturveiculos
 taguatur

Pioneirismo com Qualidade

O Foto Sombra, empresa com 57 anos de atuação no mercado de São Luís, se reinventou para acompanhar as fortes mudanças do setor.



Sérgio Sombra

Quando se fala sobre o mercado de fotografia em São Luís (MA), logo se faz referência ao Foto Sombra. Empresa maranhense que tem encontrado cada vez mais oportunidades de expansão em meio à Revolução Digital que mudou a cultura fotográfica no mundo. De acordo com o diretor do Foto Sombra, Sérgio Silva Sombra, economista, com especialização em Gestão de Empresas e Marketing de Varejo, a empresa passa por um período de consolidação dentro dessa Revolução Digital. “A nossa maior marca, o pioneirismo, é o nosso diferencial no mercado”, destacou. Atualmente o Foto Sombra possui sete lojas em São Luís, sendo três delas com estúdio fotográfico.

A empresa passou por vários ciclos de inovação, desde sua fundação no ano de 1957, quando Jesus Gadelha Sombra e Patrícia Silva Sombra, o patriarca e a matriarca da família, abriram uma loja de fotografia na rua de Nazaré, Centro de São Luís, chamada Foto Art. Nascido no Ceará, Jesus Gadelha Sombra teve uma rápida passagem pelo Pará, onde conheceu o trabalho de restauração de fotos antigas, trazendo esse serviço para o Maranhão. Tempos depois ele mudou para a Rua do Sol, onde continuou o atendimento, principalmente com as fotos para documentos.

Ciclos de Pioneirismo

A primeira inovação do Foto Art (ainda não havia mudado o nome) foi revelação da foto 3x4 em 15 minutos. Esse serviço fortaleceu a empresa, que já havia aberto uma filial no João Paulo e outra em Teresina. Entretanto, quando Jesus Gadelha Sombra chegou a Teresina



Atual estrutura de loja do Foto Sombra.

para montar uma loja, constatou que já havia um empreendimento chamado Foto Art, foi então que mudou o nome para Foto Sombra.

Enquanto isso em São Luís outras lojas eram abertas, agora com o nome de Foto Sombra. Esse momento marca mais uma inovação, dessa vez o Laboratório em Cores que permitia a entrega das fotos em 24 horas, já que antes as revelações coloridas eram feitas fora do Estado. Logo em seguida mais uma inovação, os Minilabs, com as revelações de fotos coloridas em 1h. Os equipamentos eram os mais modernos da época, vindos do Japão. Nesta fase o layout das lojas começava a mudar.

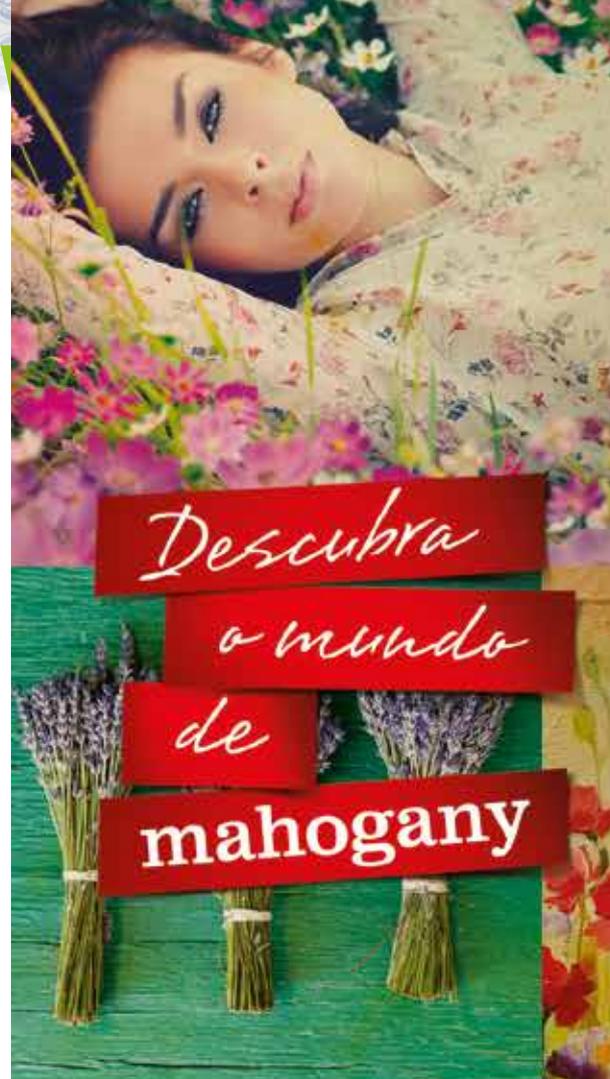
Mas para Sérgio Sombra, o ciclo mais importante é o que ainda estamos vivendo com o advento da fotografia digital. Com um bom celular qualquer pessoa pode fazer fotos a qualquer momento, gerando bilhões de fotos a todo instante no mundo. Segundo ele, a quantidade de fotos reveladas aumentou, já que as lojas do Foto Sombra são equipadas com máquinas que imprimem a fotografia diretamente do celular. “Esses serviços tendem a crescer já uma série de aplicativos estão em desenvolvimento e facilitarão a revelação das fotos dos Smartphones, permitindo que o cliente envie suas imagens para o laboratório de qualquer localidade”, destacou.

“Com o digital mudou o laboratório de revelação e tivemos que sucatear equipamentos que ficaram obsoletos e comprar novos. Apesar dos desafios dessa revolução digital, encontramos oportunidade no mercado para desenvolver nosso negócio. Hoje imprimimos fotografia em tecido, em metal, em porcelana, em cristal e em vários tipos de suporte. Não é algo simples, mas diversificamos nossos serviços colocando à disposição do cliente molduraria, estúdio de fotografia digital, gráfica rápida e foto-presentes, enfim, diversificando o nosso mix”, destacou Sérgio Sombra.

Apesar da era digital, o Foto Sombra, hoje, ainda tem na revelação fotográfica o carro chefe da empresa, seguido pela venda de produtos (pen-drive, cartão de memória, câmeras, álbuns, porta-retratos, entre outros), além dos foto presentes, gráfica rápida e molduraria. A inovação desse ciclo foi de proporcionar ao cliente a possibilidade de colocar a foto em grande número de suportes diferentes. Atualmente, para o Foto Sombra as melhores datas de comercialização de produtos é o Natal, dia das mães e dia dos Pais, aonde o cliente pode fazer uma série de presentes personalizados.



Primeira loja do Foto Art, como era chamado.



São Luís Shopping
Loja 135 • (98) 3251-3766

Shopping da Ilha
Loja 211-O • (98) 3311-8216

mahogany

o cuidado que seu corpo merece

Gestão Familiar

Sérgio Sombra relatou que sempre conviveu no ambiente da fotografia. "Comecei a trabalhar na empresa muito cedo. O ambiente da fotografia sempre fez parte da minha rotina, comecei a trabalhar muito cedo, passei por vários setores da empresa (vendas, estoque) onde eu atuei com mais ênfase no Laboratório Fotográfico em Cores, trabalhando mais focado em qualidade", informou. Quando ele entrou no negócio, o Foto Sombra não atendia os fotógrafos profissionais da cidade, mas o jovem Sérgio Sombra iniciou um trabalho de construção de relacionamento com esse público e em pouco tempo todos já estavam fidelizados.

Sucessor natural da empresa, Sérgio Sombra comanda a empresa ao lado das irmãs Suelma, que responde pelo financeiro e, Silvia e Sonali, ligadas diretamente ao controle de gestão de controle de estoque. Silvana não trabalha nas lojas do Foto Sombra, atuando como médica endocrinologista.

Além disso, novas gerações já transitam pela empresa. Rafael Sombra, filho de Sérgio, trabalhou na área comercial do Foto, mas teve que se afastar para comandar a empresa Mahogany Cosméticos com duas lojas, no Shopping São Luís e Shopping da Ilha.



Sérgio Sombra com as irmãs Silvia, Sonali, Silvana e Suelma.

Alice Sombra, filha da Silvana, é responsável pela área de Recursos Humanos da empresa.

Assim o Foto Sombra se consolidou ao longo de 57 anos de existência, passando por várias mudanças no mercado, tendo sempre como referência o legado deixado pelos seus fundadores, de pioneirismo, credibilidade e qualidade em tudo que faz.



Sr. Gadelha Sombra com com uma de suas primeiras equipes de laboratório.



Sr. Gadelha Sombra com a esposa Patrícia e os filhos Sérgio, Suelma, Silvia, Solani e Silvana.



Há 40 anos negociando imóveis!

Parabenizamos a Associação Comercial do Maranhão pelos seus 160 anos.

setran-douglaspinho@hotmail.com

Rua 09, Qdº 05, Casa:20 Conj. Vinhais - CEP 65071-110

98 3246.8958/8959

Economia brasileira contraiu 1,20% no 2º trimestre



O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado um sinalizador do Produto Interno Bruto (PIB), recuou 1,48% em junho sobre maio, fechando o segundo trimestre com queda de 1,20% contra o período anterior, de acordo com dados dessazonalizados do Banco Central. A contração mensal é a maior desde maio do ano passado, quando o indicador recuou 1,68%. Analistas consultados pela Reuters esperavam queda de 1,30%, de acordo com a mediana de 23 projeções que foram de recuo de 0,50% a 1,80% no sexto mês do ano. Na comparação de junho com o mesmo mês de 2013, porém, a queda foi ainda mais significativa, de 2,68%.

Considerando o acumulado do ano, de janeiro a junho, o IBC-Br mostra quase uma estagnação, ao registrar crescimento de apenas 0,08%, como mostrou o BC nesta sexta-feira. Em 12 meses até junho, a alta é maior, de 1,41%. Segundo o diretor de Política Econômica do Banco Central, Carlos Hamilton Araújo, não é correto afirmar que a variação do PIB do Brasil foi negativa no segundo trimestre tendo como base o IBC-Br. O diretor, que participa de seminário em São Paulo, disse que a projeção do BC para o PIB é a que consta no Relatório de Inflação, ou seja, de 1,6% para 2014.

Fonte: Editora Abril

Produtos estrangeiros no mercado nacional



A falta de competitividade da indústria nacional abriu espaço para participação recorde de produtos estrangeiros no consumo interno nacional, que chegou a 21,8% no segundo trimestre. Os dados foram divulgados Confederação Nacional da Indústria (CNI). É o maior percentual desde 2007, quando a pesquisa teve início. De acordo com a CNI, além da falta de competitividade e a dificuldade para exportar manufaturados, o setor industrial enfrenta a concorrência com os produtos estrangeiros no mercado doméstico.

No mesmo período do ano passado, o índice estava em 20,6%. O gerente executivo de Pesquisa e Competitividade da CNI, Renato Fonseca, acredita na queda da participação dos produtos do exterior ainda este ano, mas avalia que é preciso maiores investimentos para baixar mais o percentual. "O nível de investimento dos empresários brasileiros é muito baixo. A indústria não cresce desde 2010", diz Renato Fonseca. Aumentou a importação do país, mas também as exportações da indústria nacional, que ficou em 19,2% no segundo trimestre, 0,5 ponto percentual na comparação com o mesmo período de 2013.

Fonte: Editora Abril



Bartzen
Ambientes Planejados
(98) 3199-0230

NOVA
EMBALAGEM

E COM O
MESMO
SABOR.



O energético da

Psii
Ninguém resiste a um Psii.

Ninguém resiste a um Psiu

Fábrica de Refrigerantes Psiu busca o crescimento no mercado de bebidas do Estado do Maranhão com base no planejamento, qualidade e valorização de pessoas



Francisco da Rocha
Diretor Presidente da Psiu

O mercado brasileiro de refrigerantes, que recuou 0,6% em volume em 2012, para 16,1 bilhões de litros, deve avançar entre 2% e 3% neste ano, segundo a projeção da Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas Não Alcoólicas (Abir). Do mercado total, 54% das bebidas correspondem aos refrigerantes de cola, 20% são à base de guaraná e o restante é feito com o uso de sucos de frutas (laranja, uva, limão, abacaxi, maracujá e maçã) em sua composição.

Apesar da queda econômica enfrentada pelo país nos últimos dois anos, as indústrias regionais de refrigerantes tem visto oportunidades de crescimento. De acordo com dados da Associação dos Fabricantes de Refrigerantes do Brasil (Afrebras), as pequenas empresas regionais, apesar da baixa participação de mercado, são responsáveis pela absorção de 47,53% do total de postos de trabalhos gerados no setor de refrigerantes. De acordo com a RAIS/MTE, o setor brasileiro de refrigerantes empregava, em 2011, 61.387 trabalhadores diretos.

No Maranhão, entre as empresas locais, destaca-se a Fábrica de Refrigerantes Psiu, localizada na BR-135, Distrito Industrial de São Luís. A indústria gera mais de 100 empregos diretos além de atender a 12% do mercado de bebidas do Maranhão. “Isso é uma produção expressiva do ponto de vista regional. A Psiu atende 157 municípios no Estado e pretendemos atender os 217,” destacou com orgulho o diretor presidente Francisco Magalhães da Rocha, ressaltando que o planejamento estratégico da empresa visa a ocupação da linha de produtos Psiu em todo o Estado até 2020.

Francisco da Rocha é mineiro, engenheiro civil por formação, com especialidade em transportes. No ano de 1997 ele plantou a semente da indústria de bebidas Psiu quando veio de Minas Gerais para comercializar o Matecouro, refrigerante tipicamente mineiro que surgiu no ano de 1947 a partir da ideia de seis amigos mineiros, dentre eles um farmacêutico, com desejo de criar uma bebida a partir de extratos vegetais, e ao mesmo tempo, saudável e gostosa.

Percebendo oportunidades no mercado de refrigerantes, Francisco da Rocha lançou a marca Psiu. “Fizemos muita degustação do produto com crianças e mães e percebemos a boa aceitação do produto”, destacou. Em setembro de 2009 teve início a produção da linha de produtos Psiu e o primeiro passo para a construção de uma marca. “É um aprendizado difícil, pois construir uma marca é incutir um nome na memória das pessoas com um bom retorno”, destacou.

15 ANOS COM O INOVAÇÃO

Em setembro de 2014 a Fábrica de Refrigerantes Psiu completa 15 anos. “A Psiu é um dos projetos mais importantes realizado no Maranhão nos últimos 15 anos, digo isso pelo sucesso que alcançamos. a capital temos uma boa fatia do mercado, no interior há cidades onde o consumo do Psiu chega a 80%”, garantiu Francisco da Rocha.

A certeza do empresário vem de uma ferramenta que norteia os rumos da fábrica: o planejamento estratégico. “A empresa antes de tudo tem um plano. Esse plano está explicitado nos nossos mandamentos e filosofia de trabalho que está alinhado até 2020. Esse planejamento antecipa o que vamos usar, nossos equipamentos, infraestrutura, área comercial, de marketing e industrial”, destacou.

O conceito de inovação é bastante variado, dependendo, principalmente, da sua aplicação. De forma sucinta, inovação é a exploração com sucesso de novas ideias. E sucesso para as empresas, por exemplo, significa aumento de faturamento, acesso a novos mercados, aumento das margens de lucro, entre outros benefícios. Por isso, a Psiu procurou investir em inovação nos vários setores da empresa.

A fábrica passa por um momento intenso de aperfeiçoamento no processo de fabricação de garrafas através da importação de uma sopradora moderna, de origem francesa. Juntamente com a máquina vem a assistência técnica para o redesenho das embalagens. Esse investimento proporcionará uma evolução na área industrial, aumentando a competitividade e proporcionando uma redução nos custos de produção para oferecer um melhor preço ao cliente.

Em paralelo ao investimento na área industrial, há uma série de lançamentos de novos produtos ainda para este ano. Entre eles pode-se destacar o suco de 1,5 L, sabor frutas cítricas, o relançamento da bebidas refrescante Amazon, o Psiu Teen e o Guaraná em nova embalagem e até mesmo a possibilidade da empresa entrar no mercado de bebidas em lata, visto que a Psiu utiliza atualmente as garrafas de PET.

Entretanto, uma das maiores vitórias do ano está ligada a um produto vital para a nossa saúde: a água. Após seis anos de fabricação, finalmente os rótulos da água agora terão a estampa da água natural mineral em embalagens de 330 ml, 500 ml, 1,5 L, normal e com gás.

No comercial e marketing também vieram as mudanças, com a reformulação da equipe e do cronograma. No primeiro semestre a empresa investiu forte na campanha de marketing alusiva à Copa do Mundo com promoções nos pontos de venda. E esse relacionamento com o PDV também é foco da Psiu. Desde o início do ano as reuniões com os coordenadores do interior, antes realizadas na capital, agora são feitas nos municípios.

“Este ano já visitei mais de 300 pontos de vendas em vários municípios do Maranhão. Além do aprendizado, de ouvir as pessoas, o mais gratificante é encontrar o produto espalhado em todos os pontos de venda e receber a grande hospitalidade e respeito das pessoas. Essa experiência tem sido riquíssima”.

Outra área importante que a empresa sempre destaca é a Responsabilidade Social. A empresa tem vários projetos, entre eles o trabalho com a reciclagem do PET. Em parceria com o Banco do Brasil já foi realizado um projeto com as comunidades vizinhas para a fabricação das vassouras de PET e para este ano a ideia é trabalhar outro projeto, já realizado em outros estados, que são as camisas feitas de fios de PET. Além disso, a Psiu realiza ações em conjunto com as comunidades que cercam a fábrica em datas expressivas (dia da mulher, dia das mães, dia das crianças, Natal, etc). Outras ações apoiadas são as esportivas, com a hidratação dos atletas através da degustação dos produtos Psiu em eventos esportivos.

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO

Apesar da atual retração do mercado, a Psiu tem conquistado um ligeiro crescimento em virtude do trabalho de expansão que vem realizando no interior do Estado. Entre as estratégias para esta expansão estão a construção de um Centro de Distribuição que atenderá Itinga, Açailândia, Imperatriz, Porto Franco e Estreito, com objetivo de chegar até Balsas. Esse CD deverá ser inaugurado já no segundo semestre de 2014, consolidando de fato a presença da Psiu no sul do Maranhão.



Francisco da Rocha na Fábrica Psiu

“

O Francisco teve o sonho, mas foram as pessoas que trabalham na fábrica que tornaram este sonho realidade.

”

Um meio para a superação da crise financeira empresarial

A recuperação judicial tem por objetivo viabilizar a reestruturação financeira da empresa em crise e, para isso, o empresário deve ajuizar uma ação própria perante o Judiciário requerendo a recuperação judicial, demonstrando sua situação patrimonial e as razões da crise econômica financeira e anexar uma série de documentos exigidos em lei.

A crise econômica financeira mundial atingiu grande parte das empresas brasileiras, muitas delas ainda enfrentam grande dificuldade para organizar e implementar sua reestruturação. Apesar da sensível melhoria no cenário econômico, ainda são constantes as notícias de demissão de empregados, adiamento ou cancelamento de negócios, enfim, restrições a atividade produtiva.

Diante desta problemática, a Lei 11.101/05 pode representar uma solução. Através do instituto da recuperação judicial, as empresas podem “ganhar fôlego” junto a seus credores e buscar a manutenção de suas atividades, permanecendo como uma fonte produtora de emprego, beneficiando toda a sociedade. Este é o espírito da nova lei, positivado no artigo 47 de seu texto:

“A recuperação judicial tem por objetivo viabilizar a superação de crise econômico-financeira do devedor, a fim de permitir a manutenção da fonte produtora, do emprego dos trabalhadores e dos interesses dos credores, promovendo, assim, a preservação da empresa, sua função social e o estímulo à atividade econômica.”

Após o ingresso do pedido em Juízo, tendo sido preenchidos todos os requisitos e apresentados todos os documentos exigidos por lei, o processamento da recuperação será deferido.

O Juiz nomeará um administrador de sua confiança, que será responsável para supervisão de todo processo, e ordenará a suspensão de todas as ações ou execuções contra o devedor por um prazo de 180 (cento e oitenta) dias contados do deferimento do processamento da recuperação, exceto para as execuções de natureza fiscal.

O principal benefício da recuperação judicial é a possibilidade de concessão de prazos e condições especiais para pagamento das obrigações, de forma que o empresário possa se capitalizar e investir na empresa, pois, durante o processo, a empresa preserva sua atividade, continuando a gerar receitas.

O plano de recuperação deve ser apresentado ao juiz e aos credores no prazo de 60 dias, com a discriminação detalhada dos meios de recuperação e da forma e prazo para pagamento das dívidas.

Pode-se dizer que o plano é feito junto aos credores devido ao fato destes poderem impugná-lo caso haja alguma objeção, hipótese em que será designada uma assembleia para que se tente chegar a um consenso.

Vale ressaltar que a aprovação do plano de recuperação judicial pelo Juiz implica na novação dos créditos anteriores ao pedido e obriga ao devedor e a todos os credores a ele sujeitos, sem prejuízo das garantias.

Deferido o plano de recuperação judicial não é possível ao devedor empresário desistir da recuperação judicial, salvo com a concordância da assembleia geral de credores, e, o descumprimento de qualquer obrigação estipulada no plano, poderá acarretar a convalidação da recuperação em falência.

Verifica-se, portanto, que a recuperação judicial pode ser um meio para a superação da crise, contudo, é fundamental que o empresário elabore um plano de recuperação condizente com sua realidade financeira de forma que esse plano possa ser efetivamente cumprido. Não existe a hipótese de se requerer a recuperação judicial apenas para ganhar tempo, vez que tal atitude acarretará inevitavelmente a decretação da falência.



Ivaldo Prado, Advogado e Administrador de Empresas, Pós-Graduado em Gestão Empresarial e Direito Processual, sócio do Escritório Ivaldo Prado Advocacia Empresarial, com expertise em Direito Empresarial, Licitações e Contratos. ivaldo@ivaldoprado.adv.br

Sancionada lei que beneficia micro e pequenas empresas



Brasília - A presidente da República, Dilma Rousseff, sancionou a Lei Complementar 147/2014, que universaliza o Supersimples, regulamenta o uso da Substituição Tributária e cria um cadastro único para micro e pequenas empresas. Com essa medida, que atualiza a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, o critério de adesão ao Supersimples passa a ser o teto anual de faturamento de R\$ 3,6 milhões por ano.

Durante a cerimônia de sanção, o presidente do Sebrae, Luiz Barretto, destacou que a nova lei foi aprovada por unanimidade no Congresso Nacional e em tempo recorde graças às diversas parcerias realizadas. Essa é a quinta vez que a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa é atualizada. De acordo com o ministro da Secretaria da Micro e Pequena Empresa, Guilherme Afif Domingos, essa é a história de uma lei viva, que está em permanente processo de construção para favorecer o setor que é o principal gerador de emprego e renda no país. "Estamos perseguindo

a simplicidade. E simplicidade quer dizer eficiência. Se cada uma das nove milhões de empresas gerar um emprego será um grande impacto".

Com a sanção da lei, mais de 140 atividades, entre elas médicos, advogados, corretores, jornalistas, fisioterapeutas e engenheiros poderão aderir ao Supersimples e passarão a pagar uma carga tributária diferenciada a partir de janeiro do próximo ano. A nova lei também institui o cadastro único, a partir de março de 2015, e faz com que o CNPJ seja o único número da empresa. Ela também cria a fiscalização orientadora, ou seja, na primeira vez que um órgão fiscalizador visitar uma empresa, não poderá ser aplicada uma multa.

Outra vantagem da Lei é a desburocratização, que possibilitará um menor tempo de abertura e fechamento das empresas. De acordo como o ministro Afif o tempo de abertura das empresas será de cinco dias, o que fará com que o Brasil esteja entre os 30 melhores países para se montar um negócio.

Além disso, a nova norma também protege o Microempreendedor Individual (MEI), categoria que fatura por ano até R\$ 60 mil, de cobranças indevidas realizadas por conselhos de classe, por exemplo; veda a alteração do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) de residencial para comercial e elimina o ônus previdenciário de 20% para quem contrata o MEI.

A matéria também regulamenta o uso da Substituição Tributária e proíbe que ela seja cobrada de pequenos negócios dos segmentos de vestuário e confecções, móveis, couro e calçados, brinquedos, decoração, cama e mesa, produtos óticos, implementos agrícolas, instrumentos musicais, artigos esportivos, alimentos, papelaria, materiais de construção, olarias e bebidas não alcoólicas. Essa proibição começará a valer a partir de janeiro de 2016.

Fonte: Agência SEBRAE.

gráfica rápida

fotosombra®

-  Impressão A3/A4
-  Folders
-  Encadernação
-  Banners
-  Crachá em PVC
-  Cópias coloridas

+ qualidade
muito mais rápido

**PLOTAGEM
DE PROJETOS**

**NOVO
SERVIÇO**

**Tropical
Shopping**
3213.1600

fotosombra®
Apareça aqui!

www.fotosombra.com.br
digital printer

Reaproveitar a Água



Ana Carolina Medeiros e o pai, fundador do Grupo Taguatur, José Medeiros.

A Taguatur Veículos, concessionária da FIAT, utiliza o processo de reaproveitamento da água da chuva para a lavagem de veículos

No Maranhão, a água é abundante. O Estado faz parte da segunda maior bacia sedimentar do país, a do Rio Parnaíba, juntamente com os Estados do Ceará e Piauí. Mas, os recursos hídricos maranhenses estão diminuindo a cada dia, devido ao crescimento no número de indústrias, construções de casa e, principalmente, por causa da falta de cuidados básicos com a preservação da água, como o uso indiscriminado em casas e empresas e a poluição dos rios e mares.

Na tentativa de diminuir o desperdício da água, algumas empresas estão trabalhando com iniciativas socioambientais. A empresa Taguatur Veículos, por exemplo, implantou, desde 2003, um sistema de captação da água da chuva, que é contida e tratada, e depois utilizada para lavagem de veículos e de peças. O telhado da empresa é todo preparado para receber a água da chuva e depois armazená-la adequadamente em tonéis. Após a primeira utilização na lavagem, a água passa por um processo de purificação para ser novamente utilizada.

“A água da lavagem é recolhida, depois passa por níveis de decantação e purificação, em filtros de carvão ativado e areia. Esse processo serve para retirar o óleo e a sujeira da água, que depois será novamente utilizada na lavagem dos veículos e na descarga sanitária da empresa”, explica Ana Carolina Medeiros, diretora do Grupo Taguatur.



A lavagem dos veículos na Taguatur é feita com água da chuva reaproveitada

Essa iniciativa contribui tanto com a empresa, pois diminui os gastos com o pagamento de água, como para o meio ambiente, pois ajuda na preservação do recurso hídrico maranhense. “Depois que a empresa passou a reaproveitar a água da chuva e da lavagem de veículos, o valor da conta de água diminuiu consideravelmente, o que significa que menos quantidade de água doce está sendo utilizada, contribuindo muito para o meio ambiente”, comentou Ana Carolina.

Segundo ela, que desde sua fundação, em 2003, a Taguatur foi planejada para uma Gestão Ambiental, destacando-se a Armazenagem, Utilização e Recirculação da Água da Chuva (usada principalmente para a lavagem de veículos e peças), a Coleta Seletiva de Resíduos (cujo material é encaminhado para a reciclagem), Eficiência na Troca do Óleo do Motor (garante o abastecimento exato do volume de óleo e elimina a embalagem plástica de 1 litro), Uso Racional da Energia (onde menos energia consumida é igual a menos energia gerada na fonte), Utilização de Papel Reciclado de Uso Geral (refletindo em menos árvores cortadas) e Envolvimento de lideranças e funcionários da empresa com o Assunto Gestão Ambiental (o que garante processos mais eficientes e eficazes e maior motivação dos funcionários).

O gerente da empresa, Luís Carlos Piorsky, informou que a implantação do Sistema de Gestão Ambiental da Taguatur Veículos é um investimento na modernização da gestão. “Como resultado, temos visto a contribuição para o crescimento contínuo da empresa e melhor posicionamento no mercado. Isso faz com que a empresa trabalhe com a prevenção da poluição e a diminuição dos impactos ambientais, econômicos e sociais”, ressaltou.

A reutilização da água da chuva proporciona um tempo de seis meses de água para a lavagem dos veículos e peças, com uma perda de 8% da água a cada vez que ela é utilizada. Os cálculos são de 80 carros lavados por dia durante 180 dias.

Empresa Certificada

Preparando-se para completar 11 anos de atividade no dia 7 de setembro, a Taguatur Veículos foi a primeira concessionária Norte Nordeste a ser certificada na norma ISO 14001 e a primeira concessionária FIAT a ser certificada em dois sistemas de gestão – Qualidade (ISO 9001) e Ambiental (ISO 14001).

De acordo com Ana Carolina Medeiros, a preocupação com a Gestão Sustentável veio com o pai, na Taguatur Transportes. “Meu pai, desde Brasília, quando fundou a Taguatur Transportes, sempre se preocupou com o meio ambiente”, disse. A Concessionária é uma das poucas empresas no Brasil escolhidas para fazer parte de um projeto piloto da FIAT com foco na sustentabilidade. “Para nós é essencial trabalharmos com qualidade e respeito ao meio ambiente. É este conceito que trabalhamos com nossos colaboradores”, finalizou.



A Coleta Seletiva faz parte do Programa de Gestão Ambiental

surge um diferencial

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

- Assessoria de Imprensa
- Planejamento
- Jornais Institucionais
- Cobertura de Eventos

WEB

- Criação de Site
- Hospedagem
- Alimentação e Suporte
- Gerenciamento de Redes Sociais

DESIGN

- E-mail Marketing.
- Identidade Visual
- Produção de Revistas
- Criação de Campanhas



Sítio Piranhenga

Diversidade de beleza histórica e cultural alinhadas a projeto de educação profissionalizante

Com cerca de 200 anos de existência e 38 hectares de terras, o Sítio Piranhenga, localizado no Parque Pindorama, é um importante sítio de preservação histórica, cultural e ambiental, que abriga a ONG CEPROMAR (Centro de Educacional e Profissionalizante do Maranhão), criada no dia 11 de agosto de 1972, pelo padre Jean Marie Maurice Lecornu, sacerdote francês, nascido em Chateau-Gontier, Mayen, conhecido como Padre João de Fátima.

O Sítio Piranhenga conta com um incrível acervo de peças que exalam história e cultura. São imóveis, azulejos coloniais, escadarias e construções históricas que levam o visitante a se transportar para uma época em que a vida passava devagar junto com o vai-e-vem das marés.

O primeiro proprietário do local foi o senhor de escravos José Clarindo de Souza, falecido em 2 de julho de 1863. A propriedade foi quase inteiramente construída por mãos escravas restando ainda muitas de suas marcas, como uma senzala próxima às margens do rio Bacanga. Antes de falecer, José Clarindo deixou a posse do Sítio para o neto, Luís Eduar-

do Pires, pois o seu único filho havia fugido com uma de suas escravas.

Luís Eduardo Pires fundou no local uma fábrica de cal (a partir da casca do sarnambi) provocando algumas alterações no Sítio, como a transformação da senzala em um depósito para a produção de cal. A cal produzida era vendida em outros locais como Manaus (AM) e Belém (PA). Com o lucro das vendas, ele comprava madeira de boa qualidade nesses locais para terminar de construir o Sítio. Diz-se até que as melhores madeiras chegadas ao Maranhão nessa época foram trazidas por Luís Eduardo Pires.

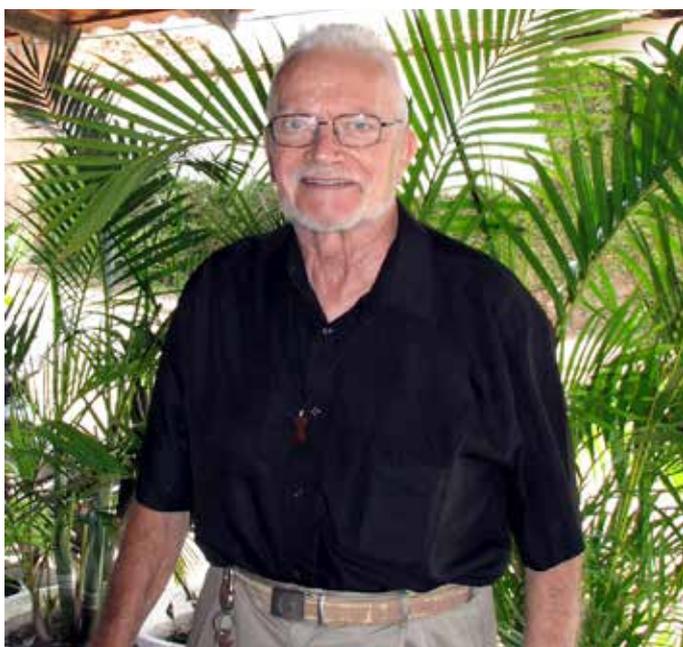
Com a morte de Pires em 1939, o Sítio entrou em abandono, ficando sujeito a saques e vandalismos e à degradação da natureza. No entanto, em 1941, um casal sobrevoando a ilha de São Luís, avista o sítio e decide comprá-lo. Tratava-se da arquiteta e artista plástica D. Virgínia e seu marido o francês Gean.

D. Virgínia introduziu no Sítio a arte mosaica restaurando muitas de suas partes e acrescentando características novas ao local. Ela decorou o interior da casa com azulejos encrustados de conchas e de peças de louças, que ela mesma quebrava ao ganhar de seus amigos, para confeccionar uma lateral da casa apelidada de “amigos de Virgínia”.

CEPROMAR

Dentro das terras do Sítio Piranhenga funciona o CEPROMAR (Centro de Educacional e Profissionalizante do Maranhão), uma ONG que capacita cerca de 3.000 pessoas por ano, com foco de atuação no bairro do Coroadinho, em São Luís-MA.

De acordo com a diretora do CEPROMAR, Eulália das Neves Ferreira, são oferecidos de cursos de Mecânica para carros e motos, Corte e costura, Informática, Alfabetização,



Padre João de Fátima, fundador do CEPROMAR



Cabelereiro, Panificação, Pedreiro, Pintor, Hidráulica e Eletricista Predial. “Todos os cursos são de graça, oferecidos em parceria com o SENAI. Colocamos o profissional no mercado de trabalho. Todos os dias aumentamos a quantidade de alunos que preparamos”, destacou.

“Pe. João de Fátima administrava tudo, o CEPROMAR foi feito com recursos da França, ALUMAR e IFMA. Vim para fazer uma auditoria, como contadora, a pedido da instituição da França e acabei permanecendo”, explicou Eulália. Segundo ela várias empresas procuram a instituição em busca de mão de obra. Temos vários parceiros: SEBRAE, SISTEMA SENAI, SINDIREPA, Rede Amiga da Criança, SENAC, ALUMAR, UEMA, Banco do Brasil, Rotary, Prefeitura de São Luís, SINDIPAN, Olívio J. Fonseca e Associação Comercial do Maranhão”.

Segundo Eulália, são muitos os projetos para o CEPROMAR, entre eles incluí-lo como rota turística de São Luís. “Ao chegar ao CEPROMAR, o turista poderia aprender a fazer doces locais na Panificadora, depois fazer um passeio pelo Sítio Piranhenga e até mesmo pelo Sítio do Físico, outro atrativo local. Na volta as receitas estariam prontas para que os turistas as levassem”, explicou. Lembrando que neste mês de agosto a ONG recebeu a visita do trade de turismo do Maranhão. Eulália das Neves Ferreira foi presidente do CEPROMAR por dois mandatos (2002/2006 e 2006/2010), sucedida pela empresária Luzia Rezende (2010/2014 e 2014/2018).



A diretora Eulália das Neves na sala da alfabetização, local onde as crianças recebem reforço para a escrita e leitura.



Professor ensina um ofício aos alunos e muitas empresas procuram o CEPROMAR em busca de mão de obra.

Cabeleireira Assistente

Com 29 anos, Tathileia Pereira, moradora do bairro Coroadinho, está terminando o curso de Cabeleireira Assistente. “Aqui aprendi o básico e alguns detalhes sobre ser cabeleireira, como por exemplo clareamento, modelagem e escova”, relatou. Na opinião dela, que agora será apresentada ao mercado de trabalho, o CEPROMAR vem trabalhando de forma correta. “Essa é uma oportunidade muito boa para o nosso mercado de trabalho. Vai do interesse de cada pessoa em querer participar e aprender um ofício”, destacou.



Alunas do curso de cabeleireiro na aula prática.

Gosto pela Mecânica

Aldiene Machado, 26 anos, que mora no Coroadinho, é aluna do curso de mecânica. Para ela, esta é uma ótima oportunidade de construir uma carreira. “Gosto de carros e aprender sobre eles, sempre tive vontade. O mercado é também para mulheres”, destacou. Ela tem pretensões de sair do curso diretamente para um estágio e conseguir um emprego no mercado de trabalho.

O colega Fábio dos Santos, que também faz o curso, disse que tem o sonho de montar uma empresa de transporte coletivo e que por isso quer entender de mecânica. Ele mora na Vila Janaína, com os pais e dois irmãos, e todos os dias acorda às 5h da manhã para poder chegar ao Piranhenga às 7h40.



Aldiene Machado e Fábio dos Santos sonham com vagas no mercado de trabalho.

ACM publica manifesto contra violência



Em virtude dos vários episódios de violência vivenciados em São Luís, a Associação Comercial do Maranhão divulgou, em janeiro, nos principais veículos de comunicação impressos da cidade o “Manifesto pela Vida e contra a Violência”. Acompanhe um trecho.

“ MANIFESTO PELA VIDA E CONTRA A VIOLÊNCIA

A Associação Comercial do Maranhão vem a público manifestar suas preocupações relativamente à escalada crescente da violência no Maranhão, particularmente na capital, São Luís, e ao estado generalizado de insegurança a que temos sido submetidos, em que pesem os esforços reiterados para controle da situação.

Os episódios registrados na noite da última sexta-feira, dia 3 de janeiro, que resultaram na morte de uma criança inocente, deixaram de ser ocasionais, sendo exemplos da mais pura barbárie, atos criminosos que revelam a dificuldade do aparato policial para controlar essas ocorrências, que nos têm deixado indefesos e assustados.

Tais atos se configuram como inaceitáveis pelo que comprometem a ordem pública, o direito de ir e vir, as liberdades individuais e, mais grave, a integridade e a vida dos cidadãos de bem, que lutam diariamente na construção do Maranhão. (trecho)

Proposta de recuperação do Palácio do Comércio



O vice-presidente, Gustavo Marques, busca parcerias para a reforma do prédio da entidade.

Uma proposta para recuperação do Palácio do Comércio, sede da ACM, foi apresentada pelo vice-presidente Gustavo Marques aos associados e diretores da entidade, na sessão plenária do dia 19 de fevereiro.

A proposta contempla reparos emergenciais destinados à eliminação de aspectos críticos na estrutura do prédio, em

alguns pontos em estado avançado de deterioração, especialmente no bloco remanescente do antigo Hotel Central. E uma segunda etapa, que abrange medidas para a reforma e revitalização do edifício-sede.

Elaborada pela empresa Reformar Construções e Consultoria, a proposta foi precedida por uma vistoria técnica para avaliação da situação do edifício e identificação dos pontos críticos.

De posse da proposta, a Associação Comercial busca captar recursos para a etapa emergencial por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura. Nesse sentido, o vice-presidente Gustavo Marques esteve reunido com a secretária de Estado da Cultura, Olga Simão, e com equipe

técnica da secretaria, para discutir aspectos relativos à documentação e trâmites para a apresentação do projeto.

“A situação estrutural do edifício é delicada, com sérios comprometimentos à segurança, o que exige intervenções imediatas”, afirmou Marques.

Basa vai investir R\$ 475 mi no Maranhão em 2014



A presidente Luzia Rezende e o 1º secretário da ACM, Douglas Pinho, com o superintendente do Basa, Antônio Ribeiro e equipe

O Banco da Amazônia – BASA deverá investir na economia maranhense em 2014 a soma de R\$ 475 milhões nas suas diversas linhas de operação. O montante é o dobro do total inves-

tido em 2013, segundo o novo superintendente da instituição, Antônio Edson da Costa Ribeiro.

O novo superintendente do Basa participou da plenária da ACM desta última quarta-feira, 12, acompanhado por técnicos da instituição e pelo gerente da Agência Centro [Antônio Neto]. Ribeiro justificou a ampliação do volume de recursos disponibilizados para aplicação na economia local, assegurando que o “banco tem que estar sintonizado com os anseios da sociedade”. “Desejamos fazer parte dos esforços em favor do desenvolvimento do Maranhão e do crescimento das empresas locais”, garantiu.

Com 72 anos de existência, o Basa está no Maranhão há 60 anos. Segundo dados apresentados pela equipe presente à ACM, o banco detém uma fatia de 15% do crédito de fomento aplicado no Maranhão [sem o FNO]. Ampliar essa participação é um dos desafios da instituição. “Estamos ampliando o volume de recursos apostando que o empresário maranhense necessita desse suporte para crescer; estamos oferecendo aos empresários boas condições de captação, com mais agilidade e taxas bastante atrativas”, explicou Antônio Edson.



Estratégias
Empresariais



Desenvolvimento
de Equipes



Mentoring
para Líderes



Palestras
Treinamentos
e Seminários

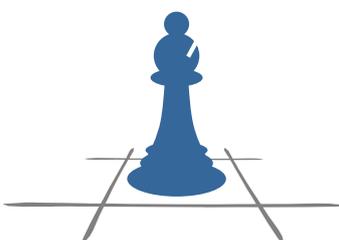


Gestão
de
Resultados



Programas
de Excelência
Específicos

Desempenho
de **alta**
performance.



Haroldo Padilha
ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS

Rua das Macaúbas, Qd.28, nº08, Renascença
Empresarial, sala 05 Jardim Renascença
São Luís - MA - CEP 65076-180

www.haroldopadilha.com
haroldo@haroldopadilha.com

Posse da nova diretoria da AJE-MA



A presidente Luzia Rezende com o presidente da CONAJE, Rodrigo Paolillo, o presidente da AJE-MA, Claudio Gomes e diretoria.

Os novos dirigentes da Associação dos Jovens Empresários do Maranhão (AJE-MA) tomaram posse no dia 12 de março no auditório da Associação Comercial do Maranhão (ACM), Cláudio Gomes assumiu o cargo de presidente da entidade,

tendo como vice-presidente a empresária Jaqueline Mouche-rek. Cláudio sucede Felipe Mussalém, sendo o 6º presidente da entidade, que há 10 anos tem a missão de representar, unir e capacitar os jovens empreendedores do estado.

O evento reuniu membros de gestões anteriores da Associação, além de contar com a presença de representantes do empresariado maranhense, entidades de classe, governo, amigos e do atual presidente da Confederação Nacional dos Jovens Empresários (CONAJE), Rodrigo Paolillo.

A nova Diretoria é composta por 14 integrantes, a nova diretoria da AJE-MA está dividida em:

Diretoria Executiva, Luciana Muzzi;

Diretor de Planejamento, Ivaldo Prado;

Diretor Financeiro, Tairony Mendes;

Diretor de Projetos, André Souza;

Diretor de Comunicação e Eventos, João Silva;

Conselho Fiscal Titular - Jurandy Theophilo, Tássia Martins Castro e Dielle Melo;

Conselho Fiscal Suplente - Ana Karine Rosado Duailibe, Eduardo Maciel e Felipe Borges;

Conselho Feminino – Srirley Cunha.

Superintendente do BNB fala sobre desempenho do banco



O superintendente Banco do Nordeste, Helton Chagas Mendes, o gerente Francisco Jaildo de Araújo e a gerente Máisa Samara Mendes participaram da plenária da ACM.

O superintendente do BNB, Helton Chagas Mendes, fez uma explanação sobre os investimentos feitos pelo banco no ano de 2013 e os produtos e serviços disponibilizados aos empresários, falando aos associados da ACM a convite da entidade.

De acordo com ele, o BNB investiu em 2013 no Maranhão, R\$ 2,418 bilhões. Só com recursos do FNE, foram alocados R\$ 1,412 bilhão, o que demonstra um crescimento de quase 30% no aporte de recursos com relação a 2012. Para as micro e pequenas empresas, destacou Helton Mendes, o crescimento foi de 42% no volume de recursos investidos no ano o que, em sua avaliação, representa estímulo ao desenvolvimento do Maranhão.

Os segmentos recebedores desses recursos, foram, pela ordem: Setor Rural: 59%; Comércio e serviços: 28% dos recursos aportados; Infraestrutura: 5,5%; Indústria: 4,95% e Turismo, com apenas 2,8% do montante investido no estado. O superintendente do BNB reconheceu que tanto na área da indústria, como do turismo, há um campo amplo para ampliação desse aporte.

Outro destaque da plenária foi a apresentação, ao empresariado, do Benefício Fiscal de Incentivo ao Reinvestimento. Regulado por decreto, o benefício prevê o uso de parte do montante do imposto de renda da empresa para reinvestimento.

Diretoria faz visita a Prefeito Edvaldo Holanda Jr



Acompanhada pelos diretores Dilma Pinheiro, Douglas Pinho, Eulália Ferreira e do vice-presidente da ACM e secretário municipal Gustavo Marques, a presidente Luzia Rezende foi recebida pelo prefeito Edvaldo Holanda Jr no Palácio de La Ravardière, sede da Prefeitura de São Luís.

O objetivo foi entregar ao prefeito pessoalmente o convite para a Solenidade Magna do dia 21 de Agosto, marco das comemorações aos 160 Anos da ACM.

Noite de emoção no Dia Municipal da Mulher na ACM



A Associação Comercial do Maranhão foi tomada por mulheres na noite do dia 19 de março. O Conselho da Mulher Empresária da ACM realizou uma programação especial alusiva ao Dia Municipal da Mulher, lei instituída por projeto do vereador José Joaquim. Na ocasião, as mulheres presentes acompanharam a palestra “Autoestima: descobrindo e trabalhando os pontos fortes”, ministrado pela Psicóloga Fabíola Veloso da Fonseca Medeiros.

No decorrer da noite, algumas mulheres foram homenageadas, abrindo espaço para emoção, e muitas foram as palavras de gratidão expressadas por essas mulheres, que sempre batalharam para conquistar novos horizontes no ambiente de trabalho. A primeira a receber a placa de homenagem, foi Simone Lucília Andrade Macieira - Diretora Superintendente do Sebrae/MA, em seguida foi a vez de Selma Regina

Souza Martins - Promotora de Justiça da 16ª Promotoria de Justiça - Defesa da Mulher e Maria Oneide Frota de Albuquerque – Diretora da Chandel Cortinas e Carpetes Ltda., e sócia da Associação Comercial desde de 10 de abril de 1991.

Durante os agradecimentos, a Promotora de Justiça Selma Regina declarou: “eu agradeço e dedico a todas nós mulheres e aos homens que fazem a diferença nesse país”. Para Márcia Nadler, Presidente do Conselho de Mulher Empresária da Associação Comercial do Maranhão não foi diferente, ela enfatizou a importância de lembrar de toda trajetória percorrida para que a mulher conquistasse espaço no mercado de trabalho, enfatizando a própria ACM que somente após os seus 158 anos, uma mulher conquistou a Presidência. A atual presidente, Luzia Rezende, também recebeu homenagem das Conselheiras da Associação, através de um buquê de rosas.



A presidente Luzia Rezende e as homenageadas da noite



O vereador José Joaquim, autor do projeto de lei.

Responsabilidade Social



O diretor de relacionamentos institucionais da CEMAR, José Jorge Leite Soares, foi recebido, na Associação Comercial do Maranhão, na última quarta-feira, dia 26, pela presidente Luzia Rezende, pelo vice-presidente para Assuntos da Micro e Pequena Empresa, José Ribamar da Silva, e pela diretora Jaqueline Moucherek. Na oportunidade foi levantada a possibilidade de uma parceria entre a ACM e a CEMAR no programa ECOCEMAR, que atua na coleta seletiva de lixo. Durante a conversa várias possibilidades foram levantadas, entre elas dos associados da entidade aderirem à campanha. Para firmar a parceria, foi agendada uma visita da diretoria da ACM à CEMAR para que o grupo conheça a campanha de perto e, em seguida, da empresa de energia fazer uma apresentação sobre o programa na plenária da Associação. Para a presidente Luzia Rezende, essa poderá ser uma parceria promissora. “A entidade tem que assumir o compromisso com a responsabilidade social conscientizando o associado”.

Nota de insatisfação sobre a greve dos transportes



As entidades representativas da classe empresarial maranhense, Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão (Fecomércio), Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Maranhão (FCDL), Câmara de Dirigentes Lojistas de São Luís (CDL), Associação Comercial do Maranhão (ACM) e Federação das Indústrias do Maranhão (Fiema), se reuniram para em conjunto divulgar nota sobre a insatisfação da classe empresarial sobre a greve do sistema de transporte público ludovicense no mês de maio de 2014.

Trecho:

“O principal prejudicado com a situação é, sem dúvida, a parcela mais humilde da população desta capital, que tem o seu direito de ir e vir limitado pela incapacidade econômica de pagar preços exorbitantes para se locomoverem por meio do transporte clandestino que vem se tornando a única opção para os trabalhadores da nossa cidade”.

Diretoria da ACM realiza visitas para apresentação do projeto de 160 anos da entidade



A presidente da ACM - Luzia Rezende, o diretor da AUVENPAR - Carlos Thadeu Pinheiro Gaspar, o 1º secretário da ACM, Douglas Pereira de Pinho, e a diretora Jaqueline Moucherek;



Registro da visita da presidente da ACM, Luzia Rezende, ao novo presidente do Conselho Regional de Economia – CORECON, o economista Felipe Macedo de Holanda. A presidente Luzia Rezende esteve acompanhada dos vice-presidentes Dilma Pinheiro (vice-presidente para Assuntos da Economia e Finanças) e Dorgival Pereira (vice-presidente para Assuntos da Indústria).

A presidente da ACM, Luzia Rezende, esteve à frente de várias visitas realizadas a parceiros para a apresentação do projeto de 160 anos da entidade. Acompanhe alguns desses registros durante o primeiro semestre de 2014.



Luzia Rezende, presidente da ACM, Dilma Ribeiro e Jaqueline Moucherek - Diretoras da ACM; Graça Lemos - Conselheira da ACM e Edson Ribeiro - Superintendente do Banco do Estado da Amazônia.



A diretoria da ACM realizou visita institucional à VALE para apresentação do Projeto 160 anos da entidade. Na oportunidade estiveram presentes a presidente Luzia Rezende e os diretores Douglas Pinho e Dilma Ribeiro. Eles foram recebidos pelo gerente de Relações Institucionais da Vale, Dorgival Pereira (que também é diretor da ACM) e pelo diretor de Operações portuárias da Vale, Cláudio Mendes.

Presidente e diretores visitam comandante do 24º BC



Na visita, os dirigentes da ACM formalizaram convite para participação do Exército nas solenidades dos 160 Anos.

Acompanhada pelos diretores Marcelo Rezende e Eulália das Neves Ferreira, a presidente da ACM, Luzia Rezende, visitou o comandante do 24º Batalhão de Caçadores do Exército, tenente-coronel de Infantaria Heber Costa.

A visita teve como objetivo convidar o Exército a participar das festividades dos 160 Anos da Casa, com a participação da tradicional banda marcial da corporação e do pelotão de honra para saudar as autoridades e convidados na noite do dia 21 de agosto, data magna das celebrações dos 160 Anos.

Marca dos 160 Anos da ACM é apresentada à imprensa



A presidente Luzia Rezende com os jornalistas Kátia Persovisan, Laurene Leite e Ribamar Cunha.

Em evento realizado em maio, a marca comemorativa dos 160 Anos, juntamente com o calendário de ações e eventos da instituição para 2014, foi apresentada aos associados.

A Presidente da Associação, Luzia Rezende fez a abertura parabenizando os profissionais de jornalismo, “o trabalho que vocês exercem na sociedade é fundamental, a vocês que trabalham com ética e seriedade para infor-

mar e formar cidadãos os meus parabéns”, ressaltou ela.

Dando continuidade na programação, foi a vez da Diretora Jaqueline Moucherek, que fez a apresentação da marca comemorativa e do calendário com os Projetos e ações para 2014.

Projetos de capacitação envolvendo cursos, oficinas e palestras fazem parte da programação, com o objetivo de celebrar os 160 anos da Associação Comercial do Maranhão de forma condizente com a importância e representatividade da entidade, fortalecendo os laços com os associados, colaboradores da entidade e sociedade em geral.

Luzia Rezende, Presidente da Associação Comercial do Maranhão reforçou a importância da instituição se relacionar com a imprensa, destacando que é uma profissão que requer grande desempenho do profissional, mas de grande relevância para a sociedade. E neste ano em especial, em que se comemora 160 anos de ACM, esse parceiro “leia-se jornalista” tem mais importância ainda.

Projeto Técnico do SICOOB Empresarial foi entregue ao BACEN



Representantes das entidades que coordenam a implantação do Sicoob: Jaqueline Moucherek (AJE-MA), Leonardo Mecking (AMDA), Luzia Rezende (ACM), João Sampaio (AMASP) e Fábio Ribeiro (CDL São Luís).

Os 140 empresários que já fazem parte do SICOOB Empresarial estiveram reunidos na Associação Comercial do Maranhão para conhecerem o projeto técnico de constituição da Cooperativa de Crédito de São Luís e Região. O projeto já foi aprovado pelo Sicoob Nordeste e deve ser encaminhado para análise e aprovação do Banco Central na próxima semana.

O projeto apresentado aos empresários é um estudo detalhado sobre a importância da implantação desta cooperativa de crédito na região norte do Estado. Bem como informações a respeito da realidade socioeconômica e cultural das 13 cidades que a cooperativa deve

abrange, além disso, o projeto traça um plano de negócios para o SICOOB Empresarial, com detalhes como quadro funcional, estrutura física, sistemas de controle internos, normas e riscos e previsões de investimentos, detalhamento a respeito dos produtos e serviços que serão oferecidos pelo SICOOB Empresarial, bem como os valores, organograma funcional da cooperativa e a projeção de crescimento no número de sócios-cooperados, investimentos, ativos e abertura de agências pelos próximos três anos.

De acordo com José Flávio Linhares, consultor do SICOOB e responsável pelo projeto técnico, o documento é um estudo minucioso de várias etapas do processo de implantação do SICOOB Empresarial, além de um plano norteador para ações futuras. Ainda segundo José Flávio o projeto também traz números a respeito do crescimento do cooperativismo de crédito no país. “O projeto visa apresentar ao Banco Central a necessidade real da existência de uma cooperativa de crédito que atenda os empresários da região Norte do Maranhão. O estudo também mostra que esse modelo de instituição financeira já está consolidado no País, mas que ainda apresenta números tímidos na Região Nordeste, daí a importância do Banco Central incentivar a implantação do SICOOB Empresarial, afinal é reconhecido o papel de transformador de realidades socioeconômicas onde as cooperativas de crédito estão inseridas”, relatou.

“O projeto já teve parecer favorável no SICOOB Nordeste, então viemos apresentar aos associados o projeto, recolher assinaturas ainda pendentes para entregarmos no SICOOB Nordeste e a central irá apresentá-lo ao Banco Central”, disse José Flávio.

Parceria da ACM ao Programa Negócio a Negócio



O consultor Wanderson Vasconcelos [Servir Consultoria] apresentou aos sócios da ACM o Programa Negócio a Negócio.

Para viabilizar o acesso dos associados da ACM ao Programa Negócio a Negócio, do Sebrae, a Casa fechou uma parceria com a Servir Consultoria, que será responsável pelo atendimento às empresas associadas da entidade.

O consultor Wanderson Vasconcelos [Servir Consul-

toria] apresentou aos sócios da ACM, durante plenária da entidade, detalhes do Programa Negócio a Negócio, desenvolvido pelo Sebrae para levar ao empresário orientação empresarial gratuita para melhoria na gestão do negócio.

O programa prevê atendimento presencial e contínuo, com foco na gestão do negócio e do planejamento e tratando de questões relevantes para a obtenção do sucesso nas áreas de empreendedorismo e gestão administrativo-financeira (mercado, produção, comercialização, finanças e recursos humanos). O atendimento é feito por meio de visitas GRATUITAS realizadas pelos Agentes de Orientação Empresarial (AOE). O foco são Empreendedores Individuais (EI) e Microempresas (MPE) legalmente constituídas.

Os associados interessados podem fazer contato com a Servir Consultoria pelos seguintes telefones: Catarina Vasconcelos: 98 8114- 1242 (TIM) e Wanderson Vasconcelos: 98 8183-1699 (TIM) ou 98 8811-7944 (OI).

Não perca esta oportunidade de consultoria gratuita e sob medida para a sua empresa.

“Mulher Empreendedora”, promovido pelo CRA-MA

A presidente do Conselho da Mulher Empresária da ACM [CME], Márcia Nadler, participa do Encontro “Mulher Empreendedora: na linha de frente do mercado”, promovido pelo Conselho Regional de Administração do Maranhão (CRA-MA) no dia 22 março.

No evento, a presidente do CME discorreu sobre o tema “Panorama da mulher empresária no Maranhão”, participando de mesa-redonda com outras mulheres também empreendedoras e bem sucedidas em suas carreiras e negócios.



Presidente do Conselho da Mulher Empresária da ACM - Márcia Nadler; Presidente do CRA - Isabele Martins; Diretora Superintendente do Sebrae/MA - Simone Lucília Andrade Macieira

AMASP comemora 36 anos de fundação



O presidente da AMASP, João Sampaio, com a presidente da ACM, Luzia Rezende, e representantes de entidades de classe

A diretoria da ACM marcou presença no aniversário de 36 anos da AMASP. O presidente da entidade, João Sampaio Magalhães, falou da importância de comemorar 36 anos, pois a entidade durante esse tempo foi amadurecendo e se fortalecendo enquanto entidade representativa. Hoje conta com mais de 180 associados, a AMASP

construiu laços fortes com fornecedores e prestadores de serviços e, principalmente, tem firmado parcerias importantes com entidades coirmãs, na busca por melhorias efetivas para o setor e também para os consumidores. “Estamos num processo de valorização do nosso associado e as atenções estão todas voltadas para ajudar os nossos membros e dessa forma contribuir com o crescimento do setor supermercadista”, frisou.

Prêmios

Durante a festa também teve a distribuição de brindes e sorteios de muitos prêmios, como celulares, ventiladores, grill, cestas de produtos dos patrocinadores, passagem com acompanhante para Barreirinhas e um TV de 43 polegadas e prêmios exclusivos para as mulheres, que tiveram um espaço próprio durante o evento para cuidar da beleza.

Plano Municipal de Resíduos Sólidos



A presidente Luzia Rezende, com o secretário de Meio Ambiente de São Luís, Rodrigo Maia, o 1º secretário, Douglas Pinho e o vice-presidente da Micro e Pequena Empresa da ACM, José Ribamar da Silva.

A Prefeitura de São Luís apresentou no mês de julho a proposta do Plano Municipal de Gestão de Resíduos Sólidos aos membros da Associação Comercial do Maranhão (ACM). A exposição foi feita pelo secretário de Meio Ambiente, Rodrigo Maia, durante reunião plenária da entidade. O debate sobre a construção do Plano segue a política de diálogo e parcerias incentivada pelo prefeito Edivaldo Holanda Jr. A exposição da Secretaria de Meio Ambiente sobre a gestão de resíduos foi feita a partir de convite da presidente da

ACM, Luiza Resende. O secretário ressaltou a importância da discussão do tema pelo poder público e iniciativa privada.

“Esse é um momento oportuno para haver trocas de ideias, sugestões sobre o destino dos resíduos sólidos e espero que a ACM seja também protagonista, junto com o poder público e outros atores sociais sobre o tema”, destacou Rodrigo Maia.

Rodrigo Maia informou que em 2013, a Prefeitura de São Luís e o Ministério Público, por meio da Promotoria de Justiça do Meio Ambiente de São Luís, assinaram um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) para a elaboração do plano. Além disso, o próprio Município, em dezembro de 2013, criou um Comitê Gestor de revisão do documento.

O plano é focado na sustentabilidade, propondo mecanismos de gestão capazes de gerar uma economia sustentável para São Luís que seja socialmente justa, economicamente viável e ecologicamente correta. Após a palestra, o secretário se colocou à disposição dos participantes para responder às possíveis perguntas sobre o tema.

O empresário Nan Sousa quis saber se as empresas de construção de São Luís têm apresentado à Secretaria Municipal de Meio Ambiente um plano de gerenciamento dos resíduos sólidos de obras em execução na capital.

“Mantemos um diálogo permanente com o Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Estado do Maranhão (Sinduscon-MA) sobre essa questão e temos casos concretos de aplicação de multas às empresas que descumprem a legislação ambiental sobre o destino dos resíduos de construções”, replicou Rodrigo Maia.

UM CASAMENTO PERFEITO
COMEÇA PELO CONVITE

Centenas de casamentos confirmam nossa qualidade.
Atendimento e assessoria personalizada.
Seleção única de papéis.

Rua Direita, nº 172, Centro, São Luís-MA. Fone: (98) 3221-2088
mdpapeis@yahoo.com.br



ACM promove XII Fórum da Mulher Empresária



Márcia Nadler, presidente do CME, Luiza Lina (CDL), Ana Régia Passos (Artécnica), Irmã Carmem e Luzia Rezende.

“Muito além da gestão” foi o tema da 12ª edição do Fórum da Mulher Empresária, que o Conselho da Mulher Empresária da ACM promoveu no dia 29 de maio.

O evento propiciou discussões sobre assuntos de interesse da mulher empresária e da sociedade, além de ser uma excelente ferramenta de articulação das lideranças femininas, troca de informações, ampliação de redes de contatos e fortalecimento do empreendedorismo feminino. Nesta edição 2014, o fórum teve uma programação ampla e diversificada com palestras e homenagens.

Programação

Após da abertura da presidente do CME, Márcia Nadler, houve o lançamento do Prêmio Mulher Empresária, do SEBRAE. Em seguida, a médica Maria Zali Borges San Lucas proferiu a palestra com o tema Longevidade Bem Sucedida. Depois da palestra, a coordenadora da Comissão dos 160 Anos da ACM, a diretora da Casa Dilma Pinheiro, apresentou o projeto das festividades do aniversário da entidade. Às 19h15, o fórum abriu espaço para palestra magna “Eu empodero, você empodera, nós empoderamos”, com fundadora e CEO do blog ‘Empreendedorismo Rosa’ e diretora executiva da Consultoria Aurélio Luz Franchising & Varejo, Lênia Luz.

A edição 2014 do Fórum da Mulher Empresária contemplou também homenagens especiais – com a entrega do Troféu Mulher Notável 2014, agraciando as seguintes mulheres: a presidente da CLD/São Luís, Maria do Socorro Noronha, na categoria Associativismo; a empresária Ana Régia Passos, proprietária da Artécnica e escritora, na categoria Empresarial; e a coordenadora do Centro de Referência e Centro de Atendimento às Mulheres na Prostituição, Irmã Carmem, na categoria Social.

O encerramento foi feito pela presidente da ACM, Luzia Rezende e logo após foi servido um coquetel.

ACM e SEBRAE formalizam parceria



Dentre as ações, estão o Prêmio Empresário do Ano de 2014 e o Workshop de Vendas da ACM

A Associação Comercial do Maranhão e o Sebrae/MA firmaram termo de parceria que garante a realização de atividades de cooperação mútua no ano de 2014.

Dentre as ações, estão o Prêmio Empresário do Ano de 2014, realizado em parceria com o Sebrae, viabilizando a etapa de diagnóstico do Prêmio utilizando o mesmo processo de avaliação do Prêmio MPE Brasil [Prêmio de Competitividade para Micro e Pequenas Empresas - Ciclo 2014].

Pela parceria, os finalistas estaduais que forem associados da ACM irão concorrer no MPE Brasil, dentro da categoria Micro e Pequenas Empresas.

Também será assegurada pela parceria a realização do Workshop de Vendas organizado pela ACM e previsto para o mês de agosto, como parte da programação dos 160 Anos.

Assinaram o convênio, pela ACM, a presidente Luzia Rezende; e pelo Sebrae, o diretor Técnico, José Moraes; e o diretor de Administração e Finanças, Raimundo Nonato Correa.

Estiveram presentes, além da presidente da ACM, os seguintes dirigentes da entidade: Fabrizio Duailibe, Marcio Irineu Anunciação, Dorgival Pereira, José Lopes, Jaqueline Moucherek, Marcelo Rezende Rezende e José de Ribamar Silva.

Diretoria da ACM visita governadora Roseana Sarney



Diretores entregam convite oficial para solenidade dos 160 anos e reforça importância da participação

Acompanhada pelos diretores Dilma Pinheiro, Marcelo Rezende, Douglas Pinho, Eulália Ferreira e Nan Souza, a presidente Luzia Rezende foi recebida no Palácio dos Leões, em audiência com a Governadora Roseana Sarney.

Na oportunidade, o grupo entregou à Governadora o convite para a Solenidade Magna de comemoração aos 160 Anos da ACM.

ACM participa de reunião sobre combate à criminalidade



Representantes de diversas entidades com atuação no combate à violência e garantia de direitos reuniram-se no Salão de Eventos da AMMA (Calhau), para discutir o tema 'Violência e Criminalidade: compreendendo os caminhos da pacificação'. O encontro é uma iniciativa do juiz da 2ª Vara de Execuções Penais, Fernando Mendonça, com o objetivo de fazer um diagnóstico da situação de violência e criminalidade em São Luís e, por meio de uma articulação entre os órgãos envolvidos, construir um plano de atuação na busca de soluções.

O juiz Fernando Mendonça explicou que ao longo do tempo houve uma quebra de comunicação entre as diversas instituições que atuam no combate à criminalidade, como a Justiça Criminal e a Polícia, e que a proposta é construir

espaços de articulação entre os órgãos envolvidos. Segundo ele, esse processo teve início com o Fórum Estadual da Justiça Criminal, realizado em setembro do ano passado, envolvendo o Tribunal de Justiça do Maranhão, a Secretaria Estadual de Justiça e Administração Penitenciária (Sejap), Ministério Público, Defensoria Pública do Estado e a Associação dos Magistrados.

Seguindo a metodologia proposta no início da reunião, cada participante expôs a atuação de sua instituição, apresentando ideias e sugestões. A presidente da Associação Comercial do Maranhão, Luzia Helena Rezende, falou da preocupação permanente da ACM em buscar parcerias com o sistema de segurança para soluções aos entraves causados pela violência e criminalidade que, segundo ela, tem impacto direto no setor empresarial.

O secretário de Justiça e Administração Penitenciária, Sebastião Uchôa, defendeu a ampliação do grupo para firmar novas parcerias, com a participação de mais instituições, na busca de alternativas à violência e criminalidade. Ele defendeu uma atuação conjunta de cada instituição presente.

Ao final, o juiz Fernando Mendonça se comprometeu a sistematizar toda a discussão realizada para que, num segundo momento, cada instituição possa se manifestar com sugestões para a elaboração de um plano de atuação.



FUNCIONÁRIOS DO MÊS NA SUA EMPRESA.

VENHA PARA A TAGUATUR E ENCONTRE O CARRO CERTO PARA SUA FROTA. ELE VAI SUPERAR EXPECTATIVAS.



STRADA
• WORKING •



NOVA DOBLO
• LINHA CARGO •



NOVO UNO
• LINHA FIORINO •

Empresas Juniores são apresentadas na ACM



A presidente da Maranhão JR - a Federação das Empresas Juniores do Maranhão, Thalita Lobato, e a diretoria da entidade, estiveram na ACM, falando sobre o movimento empresas juniores no Brasil.

A plenária foi presidida pelo vice-presidente Gustavo Marques, que substituiu a presidente Luzia Rezende, ausente na ocasião para cumprir compromissos da entidade fora do estado.

Existente há 26 anos, o movimento estimula a integração universidade x empresas, proporcionando aos estudantes integrantes das empresas juniores um saldo bastante positivo de experiência sobre o mercado de trabalho na prática.

Thalita Lobato esteve acompanhada por dirigentes de várias das empresas juniores existentes no Maranhão que, na oportunidade apresentaram aos empresários o portfólio de serviços que oferecem, bem como suas carteiras de clientes e parceiros.

Criada em 2013, a Maranhão JR congrega nove empresas juniores, dentre as quais a Labotur (Turismo), a EJAD (Administração, a mais antiga existente no estado), NovaMente (Psicologia), GEOTEC (Geografia) e a EJEL (Engenharia Elétrica).

Na apresentação, os dirigentes das empresas juniores destacaram suas atividades e o intercâmbio com a ACM. “Estar aqui nesta Casa falando para os empresários sobre nossas experiências e os serviços que oferecemos, sem dúvida, é mais uma oportunidade de aprendizado”, ressaltou Thalita Lobato.

Encontro mobiliza empresários na ACM



Um total de 20 empresas participaram da primeira edição do Encontro de Negócios realizado pela Associação Comercial do Maranhão (ACM) em parceria com o Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (PDF), desenvolvido pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento, Indústria e Comércio

(SENDIC).

A presidente da ACM, Luzia Rezende, agradeceu à presença das empresas participantes e garantiu que a entidade realizará mais ações para promover a interação entre os associados. O coordenador do PDF, Carlos Jorge Taborda Macedo, relatou que essa foi a primeira vez que o programa realizou um encontro neste formato. “A partir dos próximos encontros poderemos melhorar ainda mais a logística, oferecendo assim todas condições para o empresário fazer negócios”, destacou.

Finalizando, o superintendente da SEDINC, José Oscar, ressaltou que a ACM tem desempenhado um grande papel frente ao segmento empresarial. “Estamos à disposição da entidade para ajudar a desenvolver negócios entre seus associados”, destacou José Oscar. Durante o evento, cada empresa inscrita teve 15 minutos para visitar as demais empresas e apresentar os seus produtos e serviços.

Direito do Consumidor



A Associação Comercial do Maranhão recebeu em plenária, o advogado e sócio do Escritório Ivaldo Prado Advocacia

Empresarial, Ivaldo Prado, que fez uma apresentação sobre os Direitos do Consumidor na Prática: prazos para trocas, garantias, como se defender de processos abusivos, dentre outros.

Na oportunidade também foram abordadas as questões a cerca das Cobranças (Análise de Crédito, Como Cobrar, Prazo Prescricional de cheques, duplicatas, títulos e conhecimento de transporte). Excelente oportunidade para se atualizar sobre direitos do consumidor.

O advogado Ivaldo Prado é Especialista em Gestão de Escritórios de Advocacia, Marketing Jurídico, Finanças na Advocacia e Formação de Equipes de Produção para Contencioso de Massa e Correspondência Jurídica.

Associação Comercial do Maranhão,
parabéns pelos seus 160 anos de tradição!

A PRIMA MÓVEIS REÚNE AS MELHORES MARCAS PARA O SEU AMBIENTE

 **alberflex** Diversidade e praticidade em **Mobiliário para Escritório**



 **ABATEX** Experts em **Divisórias**



Sistema Deslizante de **Arquivamento**



Um conceito revolucionário em **Revestimentos**



Prima
Mobiliário Corporativo

Av. Cel. Colares Moreira, qd 28, Lote 7 Loja 8, Ed. Vínicius de Moraes - Calhau
CEP: 65071.322. São Luís-MA - (98) 3233.6672 - prima.moveis@uol.com.br

Uma instituição financeira
feita para você.

ART 200/2011



SICOOB. O MAIOR SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO PAÍS

Quando precisar de uma instituição financeira, busque uma alternativa diferente: uma cooperativa de crédito, sociedade que gera eficiência, inclusão financeira e é mantida por seus associados, que são, ao mesmo tempo, sócios e usuários dos produtos e serviços oferecidos. Em uma cooperativa de crédito, todas as operações financeiras realizadas se transformam em benefícios, por meio de taxas e condições especiais



www.sicob.com.br